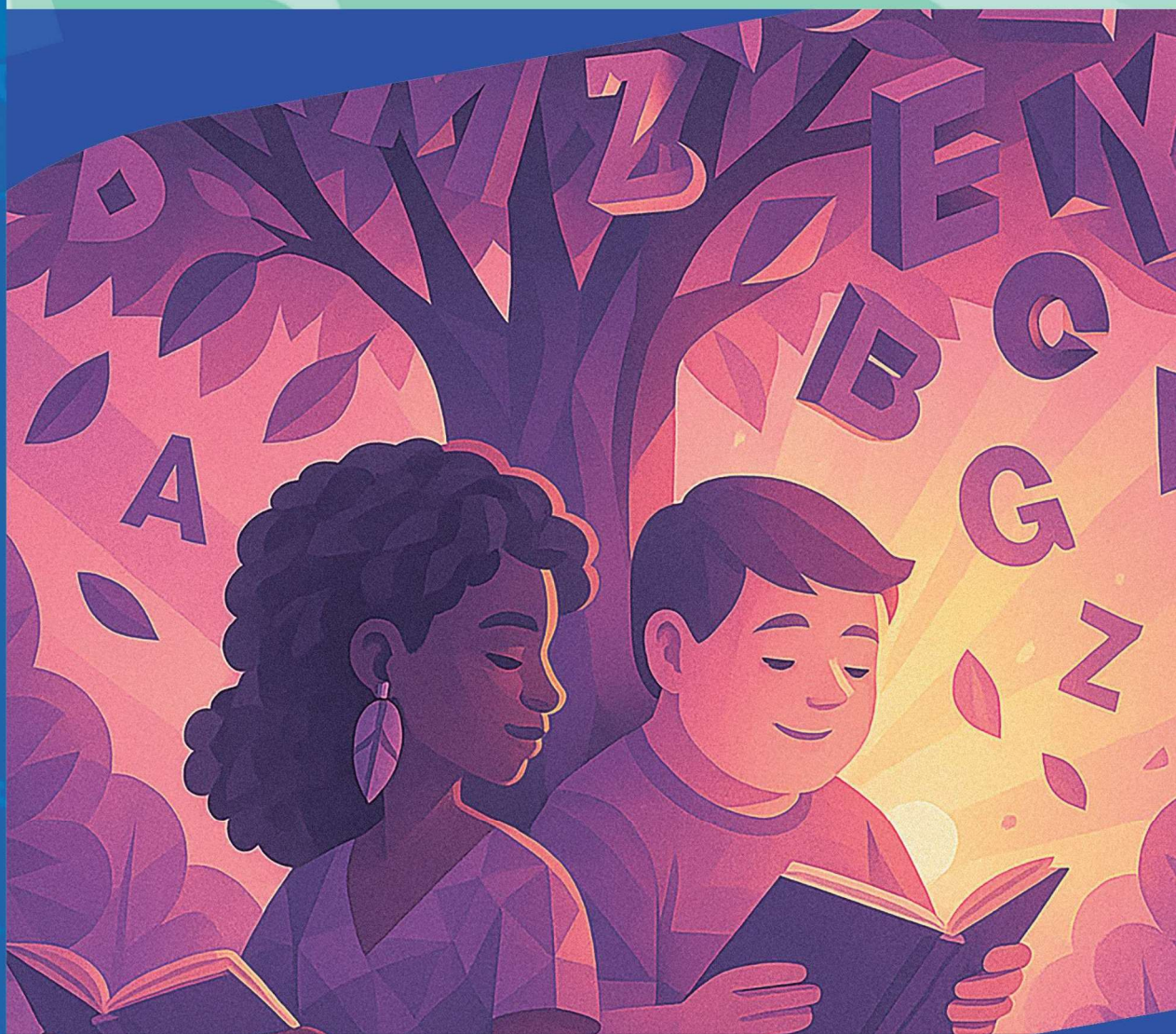




RECOMPOSIÇÃO DAS
APRENDIZAGENS

LÍNGUA PORTUGUESA

Caderno do Aluno



QUINZENAS 9, 10, 11 E 12



RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

LÍNGUA PORTUGUESA

Caderno do Aluno



Organização

ELABORAÇÃO

Missilene Silva Barreto

Formadora - CEFOR/DIFOR (Coordenação de produção do Material Didático)

Lúcia Padilha Ferreira Silva

Professora formadora DRE Belém 01

Ana Telma Matos de Araújo

Professora formadora DRE Santa Izabel

Elizabeth das Graças da Silva Santos

Professora formadora DRE Belém 06

Francisco Santos Borges

Professor formador DRE Belém 03

Hilda Cristina Queiroz de Freitas

Professora formadora DRE Ananindeua 02

Ladyane Martins de Sousa

Professora formadora DRE Santa Izabel

Larisse Emanuelle de Oliveira Negrão

Professora formadora DRE Benevides

Raimundo Nonato Sampaio Dantas

Professor formador DREFEM

Telma de Fátima Lobato Paes

Professora formadora DRE Ananindeua 05

Walmir Santos Costa Junior

Professor formador DRE Belém 07

Williane da Costa Santos

Professora formadora DRE Belém 02



Quinzena 9: Informação e Persuasão
em Infográficos e Cartazes

Objetos do conhecimento

- Gênero Textual Infográfico
- Gênero Textual Cartaz de Campanha
- Texto Persuasivo
- Modos Verbais

Objetivos de aprendizagem:

- Identificar e compreender elementos de um infográfico como: gráficos, tabelas, ícones, fontes, legendas, entre outros.
- Desenvolver a habilidade de interpretar os dados apresentados em infográficos, considerando sua relevância, fontes e contexto.
- Identificar e compreender elementos constitutivos do gênero textual cartaz de campanha, com ênfase na exploração do modo verbal imperativo.



Semana 17



**Aula 1 – O gênero textual
infográfico**

MOMENTO PRÉ-LEITURA

- Você sabe o que é um infográfico? Comente.
- Para você, qual a função de um infográfico?
- Qual conteúdo você espera encontrar em um infográfico?
- Onde esse tipo de gênero pode ser encontrado?

DE OLHO NO CONCEITO

O infográfico é uma união entre texto verbal e texto não-verbal utilizado para transmitir informações. A palavra vem dos termos em inglês *information graphic*, que significam “informação gráfica”. O infográfico ao misturar a linguagem verbal (uso de palavras) e a não-verbal (uso de outros elementos visuais), apresenta-se como um texto multimodal. Seu principal objetivo é apresentar/informar dados de forma visualmente atraente, objetiva e clara.

A infografia é usada nas redes sociais, no material didático, em campanhas de marketing, na televisão, entre outros. O infográfico é especialmente usado no meio jornalístico.

A vantagem do infográfico é a sua capacidade de ser personalizado visualmente de acordo com o público-alvo, o tema, a área de atuação etc. Aliás, por ser uma ferramenta visual, o layout do infográfico é muito importante para uma interpretação adequada.

Texto adaptado. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/genero-textual-infografico.htm>.

Exemplo de infográfico:



Infográfico: Disponível em: <https://takagiklavier.com/do-trabalho-infantil-no-Brasil-mostra-IBGE/15715160.html>. Acesso em: Mar/2025.

Levando em consideração a aula sobre o gênero textual e a leitura do infográfico “O trabalho infantil no Brasil tem cor”, responda as perguntas a seguir.

- Observe o infográfico “O trabalho infantil no Brasil tem cor” e explique a importância do texto não verbal para compreensão do conteúdo abordado.
- Como os dados explicam a ideia presente no título?
- Qual o perfil do trabalho infantil doméstico no Brasil, no ano de 2014?

IMPORTANTE: Por se tratar de um gênero informativo, devemos atentar à confiabilidade, à precisão e à veracidade dos dados ou conteúdos apresentados no infográfico. Em outras palavras, o infográfico precisa apresentar **informações fidedignas**, aquelas consideradas verdadeiras e confiáveis, por terem sido verificadas em uma fonte segura.



Aulas 2 e 3 – Leitura e Análise de Infográfico

MOMENTO LEITURA

TEXTO 1

TRABALHO INFANTIL NO BRASIL



Fonte: Dados de 2022. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) sobre Trabalho de Crianças e Adolescentes, que integra as estatísticas experimentais do IBGE.

Disponível em: <https://livredetrabalhoinfantil.org.br/trabalho-infantil/estatisticas/> Acesso em: Mar/2025.

- O texto 1 é um infográfico? Explique com elementos que constituem o gênero.
- Qual é o título do infográfico? O que ele indica sobre o tema?
- Quais informações são apresentadas nesse infográfico?
- Como as cores e destaques (negrito, tamanhos de fonte, cores diferentes) ajudam na compreensão da informação?
- Qual é a faixa etária mais impactada pelo trabalho infantil?

MOMENTO PÓS-LEITURA

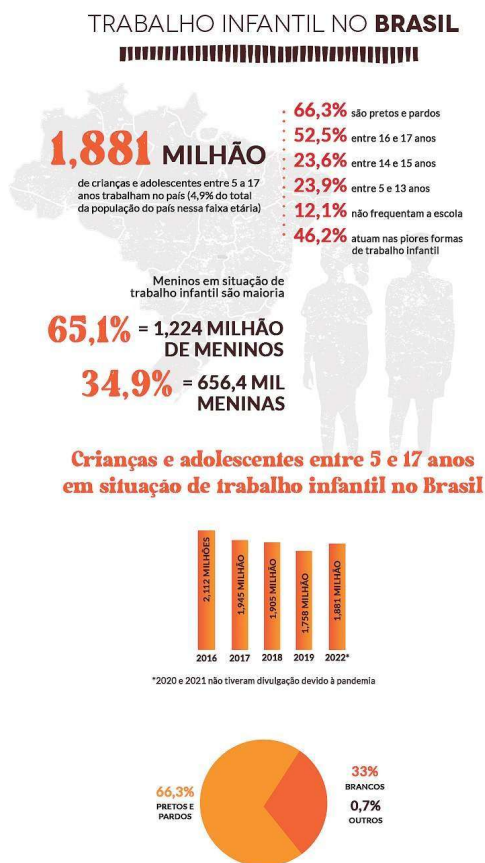
Para finalizar, faça uma reflexão:

1. O que torna um infográfico diferente de um texto comum?
2. O infográfico facilita ou dificulta a compreensão do tema? Por quê?
3. Se essa informação estivesse apenas em um texto sem imagens, seria mais difícil de entender? Explique.



Aulas 4 e 5: Aprofundando as aprendizagens

Releia o infográfico “Trabalho infantil no Brasil”:



Fonte: Dados de 2022. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) sobre Trabalho de Crianças e Adolescentes, que integra as estatísticas experimentais do IBGE.

Disponível em: <https://livredetrabalhoinfantil.org.br/trabalho-infantil/estatisticas/> Acesso em: Mar/2025.

Q.1

O infográfico acima apresenta informações sobre o tema do trabalho infantil no Brasil. Quais dados sustentam a ideia principal desse texto?

A

Os locais do Brasil com mais crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil.

B

A faixa etária de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil no Brasil.

C

A quantidade de crianças pretas e pardas em situação de trabalho legalizado.

D

A situação de crianças vítimas de violência doméstica no Brasil.

Q.2

O infográfico informa que 1,881 milhão de crianças e adolescentes entre 5 a 17 anos estão em situação de trabalho infantil no Brasil. Além disso, 46,2% atuam nas piores formas de trabalho infantil. Com base nessas informações, pode-se inferir que

A

quase a metade das crianças que trabalham o fazem em condições degradantes.

B

todas as crianças trabalham nas piores condições de trabalho infantil.

C

o trabalho infantil não é um problema social grave no Brasil.

D

a maioria das crianças trabalha de forma legalizada no Brasil.

Q.3

O infográfico mostra que 66,3% das crianças em situação de trabalho infantil são pretas e pardas. O que podemos inferir a partir dessa informação?

A

Crianças brancas são as mais afetadas pelo trabalho infantil.

B

O trabalho infantil no Brasil reflete a desigualdade racial no país.

C

O trabalho infantil é igualmente explorado em todas as etnias.

D

A maioria das crianças pretas e pardas do Brasil está em situação de trabalho infantil.

Q.4

O infográfico indica que 52,5% de adolescentes trabalhadores têm entre 16 e 17 anos, enquanto 23,9% de crianças têm entre 5 e 13 anos. Diante disso, podemos afirmar que:

A

A maioria das crianças que trabalham tem menos de 14 anos.

B

Todas as crianças entre 5 e 13 anos trabalham.

C

A maior parte das crianças que trabalham são meninas.

D

O trabalho infantil ocorre principalmente entre adolescentes mais velhos.

Q.5

As informações e dados sobre o trabalho infantil são da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) e conduzidas pelo IBGE. Dessa forma, a fidedignidade das informações pode ser avaliada

A

pela ausência de pesquisas realizadas por órgãos e instituições oficiais renomadas no Brasil.

B

pela falta de clareza e objetividade ao apresentar os dados e percentuais sobre o trabalho infantil.

C

pelos dados de uma pesquisa oficial do IBGE, uma instituição reconhecida pela produção de estatísticas no Brasil.

D

pelas informações duvidosas, as quais não apresentam fonte oficial e nem indícios de dados oficiais.

Leia o infográfico abaixo para responder às questões de 6 a 10.



Disponível em: <https://livredetrabalho infantil.org.br/trabalho-infantil/estatisticas/> (adaptado)/ Acesso em: Mar/2025.

Q.6 De acordo com o infográfico, o que caracteriza um trabalho perigoso?

- A** Trabalhos que exigem esforço físico.
- B** Trabalhos que oferecem baixos salários.
- C** Trabalhos que podem prejudicar a saúde, segurança ou moral.
- D** Trabalhos que exigem horas extras.

Q.7 Analise as ideias abaixo e identifique qual delas corresponde a uma opinião.

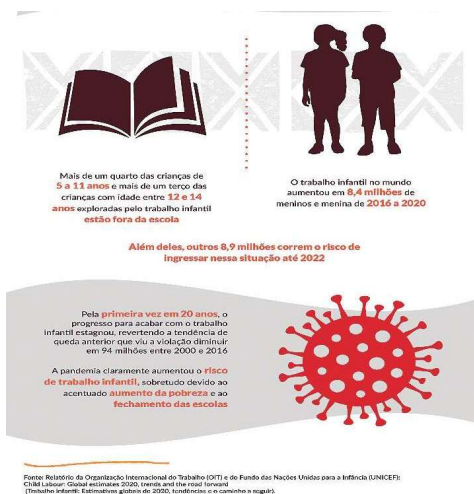
- A** Em 2020, havia 160 milhões de crianças entre 5 a 17 anos submetidas ao trabalho infantil.
- B** A maioria das crianças submetidas ao trabalho infantil trabalha na agricultura.
- C** 79 milhões de crianças e adolescentes são vítimas de trabalho infantil.
- D** O trabalho infantil parece ser um problema que jamais será resolvido.

Q.8 Qual dos recursos discursivos abaixo contribui para a progressão textual no infográfico?

- A** A apresentação de dados estatísticos diversificados sobre o trabalho infantil no mundo.
- B** A repetição das mesmas informações em diferentes partes do texto.
- C** A utilização de conectivos que liguem as ideias contidas no texto.
- D** A organização aleatória e visual na exposição das informações.

Leia o infográfico abaixo para responder às questões 9 e 10.

TEXTO 3



Disponível em: <https://livredetrabalhoinfantil.org.br/trabalho-infantil/estatisticas/> (adaptado)/ Acesso em: Mar/2025.

Q.9 Com base nas informações do infográfico, é possível identificar que:

- A** a pandemia teve pouco impacto sobre o trabalho infantil no mundo.
- B** a falta de acesso à educação contribui para o aumento do trabalho infantil.
- C** o trabalho infantil diminuiu drasticamente entre os anos de 2016 e 2020.
- D** todas as crianças que trabalham frequentam normalmente a escola.

Q.10 Qual dos trechos abaixo corresponde a uma opinião encontrada no infográfico?

- A** "A pandemia claramente aumentou o risco de trabalho infantil, sobretudo devido ao acentuado aumento da pobreza e ao fechamento das escolas."
- B** "O trabalho infantil no mundo aumentou em 8,4 milhões de meninos e meninas de 2016 a 2020."
- C** "Mais de um quarto das crianças de 5 a 11 anos e mais de um terço das crianças com idade entre 12 e 14 anos exploradas pelo trabalho infantil estão fora da escola."
- D** "Em 2020, havia 160 milhões de crianças de 5 a 17 anos submetidas ao trabalho infantil."



Aula 6: O gênero textual cartaz de campanha

Nesta quinzena, vamos explorar o gênero “Cartaz de Campanha”, uma forma de comunicação visual frequentemente encontrada em nosso cotidiano. Você já notou como os cartazes conseguem captar nossa atenção em locais diversos, como ruas, escolas, e eventos culturais? Eles são projetados com um objetivo claro: transmitir mensagens de forma impactante e visual. Durante as aulas, investigaremos os elementos que tornam um cartaz eficaz, incluindo seu uso de linguagem, imagens e técnicas persuasivas.

Nosso foco será especialmente em cartazes desenvolvidos para campanhas que buscam mobilizar ou conscientizar as pessoas sobre causas sociais, políticas ou culturais. Esses cartazes frequentemente apelam para as emoções e promovem reflexão, visando informar, conscientizar ou inspirar mudanças na sociedade.

MOMENTO PRÉ-LEITURA

- O que você entende por Cartaz de campanha?
- Você já viu algum Cartaz de campanha que chamou sua atenção recentemente? Qual foi? Por quê?
- Quais elementos você espera encontrar em uma Cartaz de campanha?
- Em que situação se utiliza o gênero Cartaz de campanha?
- Qual a intenção comunicativa do cartaz de campanha?
- Qual o público-alvo do gênero Cartaz de campanha?



DE OLHO NO CONCEITO

Gênero Textual Cartaz de Campanha

É um gênero textual que combina elementos verbais e não-verbais para transmitir uma mensagem de forma clara e impactante. Esse gênero é amplamente utilizado para divulgar informações, persuadir, promover eventos ou serviços e conscientizar o público sobre diversos temas.

Geralmente o cartaz é utilizado para fazer divulgação. É fácil encontrar por aí anúncios de festas, shows, cinema. Mas eles podem ser utilizados também em manifestações políticas, em trabalhos escolares ou em anúncios de lançamento de algum produto. As agências de publicidade são grandes produtoras desses materiais.

Focaremos nosso estudo conhecendo e analisando cartazes de campanha, gênero muito utilizado em campanhas políticas ou em campanhas de mobilização em geral, como também podem ser vistos em campanhas do governo, como as de saúde, de desarmamento, contra as drogas, entre outras.

Características Principais

- O cartaz pode ter uma função informativa, fornecendo dados e detalhes sobre um evento ou produto, ou uma função apelativa, buscando persuadir ou convencer o público a tomar uma ação específica
- Utiliza tanto a linguagem verbal (textos, slogans) quanto a não verbal (imagens, cores, layout) para comunicar a mensagem de forma eficaz
- O texto deve ser breve e direto, facilitando a leitura rápida e a compreensão imediata da mensagem
- A apresentação visual é crucial. O cartaz deve ser atraente e bem organizado, com uma harmonia entre os tamanhos das letras, imagens, espaçamento e uso de cores
- Figuras de linguagem, como metáforas e hipérboles, são frequentemente utilizadas para tornar a mensagem mais impactante e memorável

Exemplo:



<https://www.trt6.jus.br/portal/noticias/2018/06/12/nao-leve-na-brincadeira-trabalho-infantil-e-ilegal-denuncie/>
Acesso em: Mar/2025.



Aula 7: Leitura e Análise de Cartaz

MOMENTO DA LEITURA



<https://santaritodoaraguaia.go.gov.br/12-de-junho-dia-mundial-do-combate-ao-trabalho-infantil/> Acesso em: Mar/2025.

- Qual o tema abordado neste Cartaz?
- Qual o sentido da frase: “Não leve na Brincadeira”?
- Qual impacto a imagem da criança pode ocasionar no leitor?
- Qual é o objetivo comunicativo desse cartaz?
- Que elementos são usados no cartaz para convencer as pessoas a combaterem o trabalho infantil?



Aula 8: Texto Persuasivo e Modos Verbaís

No contexto da análise de cartazes, é fundamental entender o conceito de texto persuasivo.

DE OLHO NO CONCEITO

Texto Persuasivo

Um **texto persuasivo** é aquele que tem como objetivo **convencer o leitor** a adotar uma determinada opinião ou a realizar uma ação específica. Para isso, utiliza diferentes estratégias argumentativas e recursos linguísticos que apelam à razão, à emoção e à ética do receptor.

Um dos elementos chave no texto persuasivo é o modo verbal. Geralmente, utiliza-se o **modo imperativo** para instruir ou sugerir ações diretas ao leitor, reforçando o chamado à ação. Frases como “Não leve na Brincadeira” exemplificam o uso do imperativo para criar um senso de urgência e seriedade. Além disso, o modo indicativo pode ser utilizado para apresentar fatos e informações que dão sustentação aos argumentos, enquanto o subjuntivo pode expressar desejos ou hipóteses, ampliando as possibilidades de persuasão.

MODOS VERBAIS

Os modos verbais são categorias gramaticais que expressam a atitude do falante em relação ao processo verbal. Eles indicam como o falante expressa a ação do verbo, seja como uma certeza, uma possibilidade, uma ordem, entre outras. Na língua portuguesa, temos três modos verbais principais:

- **Indicativo:** é usado para expressar ações consideradas reais e certas. Ele apresenta os fatos como algo que realmente acontece, aconteceu ou acontecerá.
Exemplo: Eu brinco todos os dias.
- **Subjuntivo:** expressa ações que são incertas, hipotéticas ou desejadas. Ele é

usado para indicar dúvida, possibilidade, desejo ou condição.

Exemplo: Se eu brincasse mais.

- Imperativo: é utilizado para expressar ordens, pedidos, conselhos ou convites. Ele é direcionado ao interlocutor e tem a intenção de influenciar seu comportamento.

Exemplo: Brinque./ Não brinque.

Fonte: Texto adaptado. Disponível em: https://www.sopoportugues.com.br/secoes/morf/morf63_2.php/ Acesso em: Mar/2025.

MOMENTO PÓS-LEITURA



Disponível em: https://prefeitura.poa.br/sites/default/files/usu_img/noticias/2021/06/11/WhatsApp%20Image%202021-06-11%20at%2017.22.07.jpeg / Acesso em: Mar/2025.

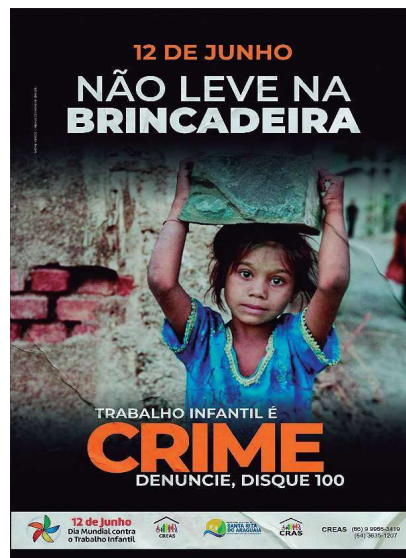
Atividade: Recriando o texto verbal no cartaz de campanha.

Baseando-se no cartaz acima, crie um *slogan* impactante usando verbos no imperativo, podendo utilizar os mesmos verbos utilizados no Cartaz, mas a mudança do modo verbal deve ser feita para imprimir uma ideia de ordem e/ou persuasão. Posteriormente, crie também uma frase exclamativa para complementar o slogan.



Aulas 9 e 10: Aprofundando as aprendizagens

Releia o cartaz de propaganda a seguir para responder às questões de 1 a 6



<https://santaritadoaraguaia.go.gov.br/12-de-junho-dia-mundial-do-combate-ao-trabalho-infantil/> Acesso em: Mar/2025.

Q.1

Qual é a tese defendida nesse Cartaz?

A

O trabalho infantil deve ser regulamentado.

B

O trabalho infantil é crime e deve ser denunciado.

C

Nem todo trabalho infantil é prejudicial.

D

O trabalho infantil ajuda no sustento das famílias.

Q.2 O que a frase “TRABALHO INFANTIL É CRIME” revela sobre o posicionamento apresentado no texto?

- A** Defende a necessidade de punição para quem explora o trabalho infantil.
- B** Mostra que o trabalho infantil pode ser aceitável em alguns casos.
- C** Argumenta que as crianças devem decidir se querem trabalhar.
- D** Apenas informa sobre a existência do trabalho infantil.

Q.3 A escolha da palavra “CRIME” em destaque no cartaz tem qual efeito argumentativo?

- A** Demonstra que o trabalho infantil é apenas um erro social e não tem consequências legais.
- B** Sugere que apenas alguns tipos de trabalho infantil são criminosos.
- C** Suaviza a mensagem, tornando-a menos impactante para o leitor.
- D** Enfatiza a ilegalidade do trabalho infantil, gerando um tom de denúncia e de gravidade.

Q.4 Para avaliar se a informação de um cartaz como esse é confiável, o que deve ser feito?

- A** Confiar apenas em materiais que utilizam imagens impactantes.
- B** Acreditar automaticamente, pois todos os cartazes são produzidos por especialistas.
- C** Verificar se os dados apresentados têm fontes confiáveis, como órgãos oficiais.
- D** Confiar apenas em relatos de redes sociais sobre o tema apresentado.

Q.5 No cartaz é utilizado um recurso não verbal como estratégia argumentativa de convencimento para sensibilizar o leitor. Que recurso é esse?

- A** O leve sorriso da criança.
- B** O ambiente degradado em reconstrução.
- C** As pessoas caminhando ao redor da criança.
- D** O olhar suplicante da criança direcionado ao olhar do leitor.

Q.6 Quando vários meios de comunicação divulgam números diferentes sobre o trabalho infantil, o que deve ser feito?

A Aceitar qualquer número, pois as diferenças são sempre irrelevantes.

B Identificar quais fontes cada meio de comunicação utilizou, optando por dados oficiais.

C Escolher o número que parecer mais alarmante para chamar a atenção.

D Confiar apenas nas redes sociais, pois refletem a realidade melhor que os dados oficiais.

Leia o cartaz abaixo para responder às questões de 7 a 10.



Disponível em: <https://fnpeti.org.br/noticias/2019/05/23/campanha-contra-o-trabalho-infantil-comeca-em-todo-o-pais/> Acesso: Mar/2025.

Q.7 Os elementos não-verbais desse cartaz simbolizam

A as atividades que as crianças realizam no trabalho.

B a importância de a criança ter acesso à cultura, à educação e ao lazer.

C que as crianças podem trabalhar e brincar ao mesmo tempo.

D que todas as crianças já vivem plenamente sua infância.

Q.8 O que contribui para a progressão textual na frase "Criança não deve trabalhar, infância é para sonhar"?

A O uso de uma estrutura longa e complexa, dificultando a compreensão.

B A falta de conexão entre as partes da frase, tornando-a confusa.

C A oposição entre "trabalhar" e "sonhar", criando uma relação de contraste.

D A ausência de um tema central, tornando a interpretação aberta.

Q.9 Como as cores e as ilustrações contribuem para a argumentação do cartaz?

- A** imprimindo a ideia de que a infância deve ser um período feliz, seguro e leve.
- B** sugerindo que a infância deve ser conciliada com o trabalho infantil.
- C** reforçando que a criança precisa realizar múltiplas atividades.
- D** apontando que brincadeira de criança tem hora e lugar.

Q.10 O que a frase “Criança não deve trabalhar, infância é para sonhar” sugere?

- A** Crianças podem escolher entre trabalhar ou brincar.
- B** O trabalho infantil impede que as crianças vivam sua infância plenamente.
- C** O trabalho infantil é benéfico para o aprendizado das crianças.
- D** O cartaz não apresenta nenhuma opinião sobre o trabalho infantil.

Descritores/habilidades prioritários mobilizados nesta quinzena

SAEB	BNCC
(D2) Analisar os mecanismos que contribuem para a progressão textual.	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
(D4) Inferir informações implícitas em distintos textos.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos
(D7) Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância. (EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada
(D8) Avaliar eficácia das estratégias argumentativas em textos de diferentes gêneros.	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
(D14) Distinguir fatos de opiniões em textos.	
(D20) Avaliar a fidedignidade de informações sobre um mesmo fato divulgado em diferentes veículos e mídias	

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: abril de 2021.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Escala de proficiência do SAEB**. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/escalas-de-proficiencia-do-saeb>. Acesso: Set/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Matrizes de referência, tópicos e descritores da Prova Brasil**. Brasília: MEC/SEB/Inep, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/saeb_matriz2.pdf. Acesso em: Jun/2023.

KLEIMAN, A. B. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 15 ed., Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2013.

KOCH, I. V. ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed., São Paulo: Contexto, 2015.

MENEGASSI, R.J. Perguntas de leitura. In: MENEGASSI, R.J. (org.). **Leitura e Ensino**. 2 ed. Maringá: Eduem, 2010b, p. 167-190.

MENEGASSI, J. R. A Compreensão Leitora nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. In: ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, J. R.; FUZA, A. F. **Leitura e Ensino de Língua**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. (p. 85- 130).

SOARES, M. **Alfabetar: toda a criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.



Estudante

Turma

Escola

LÍNGUA PORTUGUESA

APROFUNDANDO AS APRENDIZAGENS:
AULAS 4 E 5

Q.1	A	B	C	D
Q.2	A	B	C	D
Q.3	A	B	C	D
Q.4	A	B	C	D
Q.5	A	B	C	D
Q.6	A	B	C	D
Q.7	A	B	C	D
Q.8	A	B	C	D
Q.9	A	B	C	D
Q.10	A	B	C	D

APROFUNDANDO AS APRENDIZAGENS:
AULAS 9 E 10

Q.1	A	B	C	D
Q.2	A	B	C	D
Q.3	A	B	C	D
Q.4	A	B	C	D
Q.5	A	B	C	D
Q.6	A	B	C	D
Q.7	A	B	C	D
Q.8	A	B	C	D
Q.9	A	B	C	D
Q.10	A	B	C	D

 Quinzena 10 – A crônica e seus efeitos de sentido (10 aulas)**Objetos do conhecimento**

- Gênero crônica, efeitos de sentido, inferências, tese/posicionamento/opinião, mecanismos de progressão textual e referenciação lexical.

Objetivos de aprendizagem:

- Conhecer o gênero crônica e suas características; Compreender os diversos contextos de circulação desse gênero;
- Desenvolver habilidades de leitura, permitindo, além da compreensão e da interpretação globais do texto, habilidades de analisar as diversas estruturas de crônicas;
- Identificar posicionamentos e opiniões acerca de temas do dia a dia em crônicas;
- Reconhecer os mecanismos de referenciação e progressão, identificando a coesão nos textos.

 SEMANA 19 **Aula 1: As novas tecnologias no nosso dia a dia****MOMENTO PRÉ-LEITURA**

- Você gostaria que alguma tecnologia fizesse algum tipo de serviço por você? Quais serviços?
- Se essas tecnologias fizessem o serviço por você, por que isso melhoraria o seu dia a dia?
- Existe um receio de que a tecnologia possa substituir as pessoas em diversas situações do dia a dia. Posicione-se sobre isso.

**Aula 2: Crônica “Dois mais dois”****MOMENTO LEITURA**

Leia a crônica a seguir:

- O que podemos esperar de um texto com esse título?

Dois mais dois

O Rodrigo não entendia por que precisava aprender matemática, já que a sua minicalculadora faria todas as contas por ele, pelo resto da vida, e então a professora resolveu contar uma história.

Contou a história do Supercomputador. Um dia disse a professora, todos os computadores do mundo serão unificados num único sistema, e o centro do sistema será em alguma cidade do Japão. Todas as casas do mundo, todos os lugares do mundo terão terminais do Supercomputador. As pessoas usarão o Supercomputador para compras, para recados, para reservas de avião, para consultas sentimentais. Para tudo. Ninguém mais precisará de relógios individuais, de livros ou de calculadoras portáteis. Não precisará mais nem estudar. Tudo que alguém quiser saber sobre qualquer coisa estará na memória do Supercomputador, ao alcance de qualquer um. Em milésimos de segundo a resposta à consulta estará na tela mais próxima. E haverá bilhões de telas espalhadas por onde o homem estiver, desde lavatórios públicos até estações espaciais. Bastará ao homem apertar um botão para ter a informação que quiser.

Um dia, um garoto perguntará ao pai:

– Pai, quanto é dois mais dois?

– Não pergunte a mim – dirá o pai –, pergunte a Ele.

E o garoto digitará os botões apropriados e num milésimo de segundo a resposta

aparecerá na tela. E então o garoto dirá:

- Como é que sei que a resposta é certa?
- Porque Ele disse que é certa – responderá o pai.

- E se Ele estiver errado?

- Ele nunca erra.

- Mas se estiver?

- Sempre podemos contar nos dedos.

- O quê?

- Contar nos dedos, como faziam os antigos. Levante dois dedos. Agora mais dois. Viu? Um, dois, três, quatro. O computador está certo.

- Mas, pai, e 362 vezes 17? Não dá para contar nos dedos. A não ser reunindo muita gente e usando os dedos das mãos e dos pés. Como saber se a resposta d'Ele está certa? Aí o pai suspirou e disse:

- Jamais saberemos...

O Rodrigo gostou da história, mas disse que, quando ninguém mais soubesse matemática e não pudesse pôr o Computador à prova, então não faria diferença se o Computador estava certo ou não, já que a sua resposta seria a única disponível e, portanto, a certa, mesmo que estivesse errada, e... Aí foi a vez da professora suspirar.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. www.culturagenial.com/cronicas-engracadas-de-luis-fernando-verissimo-comentadas/. Acessado em Mar./2025.



Aula 3: Leitura e interpretação de uma crônica

Agora, chegou o momento de fazermos uma breve análise sobre os sentidos presentes na crônica que acabamos de ler. Para isso, primeiramente, juntem-se em duplas ou trios e releiam a crônica. Depois, respondam por escrito as questões abaixo:

- Vocês já imaginaram como era antes de a calculadora ser inventada e se popularizar pelo uso por qualquer pessoa?
- Em que período da nossa história, você imagina que essa crônica foi escrita?
- Quais tecnologias existentes que

possuem funções parecidas com a do supercomputador?

- Rodrigo foi convencido de que seria importante aprender matemática pela sua professora? Explique sua resposta.
- A que conclusão Rodrigo chegou após a professora terminar a história?
- Se você fosse a professora de Rodrigo como você contra-argumentaria?

Agora, socializem as respostas com sua turma.



Aula 4: Tese/ opinião/ posicionamento na crônica "Dois mais dois"

MOMENTO PÓS-LEITURA

Nesse momento, vamos fazer uma breve reflexão sobre a situação que aconteceu na aula de matemática de Rodrigo. Vamos abrir uma roda de conversa e responder as indagações abaixo:

- Na crônica "Dois mais dois", Luis Fernando Veríssimo relata uma situação corriqueira em que um aluno questiona sua professora sobre a necessidade de se aprender matemática, em um mundo onde as novas tecnologias já estão acessíveis e podem responder aos problemas por nós. Você concorda com a opinião de Rodrigo? Por quê?
- Qual estratégia a professora usou para fazê-lo refletir sobre seu posicionamento?
- Qual a reação da professora depois do posicionamento de Rodrigo?

Agora, vamos lembrar o conceito de opinião e observar alguns aspectos:

DE OLHO NO CONCEITO

A opinião é a manifestação do pensamento de uma pessoa sobre determinado assunto, baseada em suas crenças, valores e experiências pessoais. É fundamental para o debate saudável e construtivo, pois permite a troca de ideias e o enriquecimento do conhecimento.

- **Tipos de opinião:** existem diversos tipos de opinião, como a opinião pública, a opinião especializada e a opinião pessoal, cada uma com suas características e influências.
- **Formação da opinião:** a opinião é formada a partir da reflexão, da análise crítica e da busca por informações confiáveis e imparciais sobre o tema em questão.
- **Expressão da opinião:** a expressão da opinião pode ocorrer de diversas formas, como por meio da fala, da escrita, das redes sociais e até mesmo do comportamento do indivíduo.
- **Respeito à opinião alheia:** é importante respeitar a opinião dos outros, mesmo que ela seja diferente da nossa, pois a diversidade de pensamentos enriquece o debate e promove a tolerância.
- **Impacto da opinião na sociedade:** a opinião pode influenciar decisões políticas, econômicas e sociais, sendo capaz de gerar mudanças significativas na sociedade.
- **Ética na expressão da opinião:** é fundamental que a expressão da opinião seja pautada pela ética, pelo respeito e pela responsabilidade, evitando discursos de ódio e preconceito.

Disponível em: <https://maiseducativo.com.br/glossario/o-que-e-opiniao-guia-completo/>. Acessado em Março/2025.



Aula 5: Aprofundando as aprendizagens

Agora releia a crônica “Dois mais dois” para responder às questões abaixo:

Q.1 É possível inferir que Rodrigo

- A** estava interessado no assunto da aula, por isso faz perguntas à professora.
- B** queria entender melhor sobre geografia, então indaga a professora.
- C** não queria estudar, por isso instiga a professora buscando motivação.
- D** não se lembrava do conteúdo da aula anterior, então faz perguntas.

Q.2 Como a professora de Rodrigo respondeu ao seu questionamento?

- A** Usou um argumento.
- B** Negou-se a esclarecer sua dúvida.
- C** Explicou o conteúdo da aula.
- D** Disse que não sabia.

Q.3 Segundo a professora de Rodrigo, para que o supercomputador serviria?

- A** Criar as questões de matemática.
- B** Solucionar diversos problemas de ciências.
- C** Obedecer aos comandos de voz.
- D** Responder a qualquer dúvida.

Q.4 Para defender a ideia de que o aluno precisa estudar matemática, a professora

- A** apresenta dados estatísticos.
- B** cria uma história ilustrativa.
- C** usa um argumento de autoridade.
- D** usa vários exemplos comuns do cotidiano.

Q.5 Conforme o diálogo entre pai e filho, narrado pela professora, podemos afirmar que

- A** o pai desiste de contra-argumentar depois da pergunta do seu filho.
- B** pai e filho concordam sobre o uso da minicalculadora.
- C** o filho questiona a professora sobre o supercomputador.
- D** o filho não tem nenhuma dúvida sobre o uso do supercomputador.

Q.6 Enfim, Rodrigo chega à conclusão de que

- A** os supercomputadores estão solucionando todos os problemas do mundo.
- B** independentemente da resposta, as minicalculadoras seriam consideradas certas.
- C** a matemática deveria ser ensinada para os supercomputadores.
- D** quando ninguém souber matemática, não vai fazer diferença se o computador estiver errado.

Q.7 7) Qual dos trechos abaixo é uma opinião?

A “todos os computadores do mundo serão unificados num único sistema”.

B “não faria diferença se o Computador estava certo ou não”.

C “Levante dois dedos. Agora mais dois. Viu? Um, dois, três, quatro.”

D “Aí foi a vez da professora suspirar”.

Q.8 A última frase do texto “Aí foi a vez da professora suspirar” indica que a professora:

A ficou satisfeita com a conclusão apresentada pelo aluno.

B não ficou satisfeita com a conclusão apresentada pelo aluno.

C estava feliz em ter convencido seu aluno.

D admirou-se da conclusão apresentada pelo aluno.

Q.9 A resposta final do garoto revela que, para ele, os resultados do Supercomputador são:

A incontestáveis.

B impossíveis.

C impensadas.

D incorretas.

Q.10 No trecho “Mas, pai, e 362 vezes 17? Não dá para contar nos dedos.” A palavra “Mas” inicia um período cujo sentido

A adiciona uma informação.

B explica um fato.

C contrapõe a informação anterior.

D conclui um argumento.

SEMANA 20



Aulas 6 e 7: A crônica e suas características

MOMENTO PRÉ-LEITURA

Agora vamos conhecer melhor um gênero textual muito comum no Brasil que aborda temas da vida cotidiana. Antes de conhecê-lo melhor, vamos a algumas perguntas:

- Você gosta de ler crônicas? Comente.
- Quais são as características de uma crônica? Do que elas tratam? Explique.

Leia o box abaixo sobre o conceito de crônica:

DE OLHO NO CONCEITO

A crônica é um gênero textual curto escrito em prosa, geralmente produzido para meios de comunicação, por exemplo, jornais, revistas etc. Além de ser um texto curto, possui uma “vida curta”, ou seja, as crônicas tratam de acontecimentos corriqueiros do cotidiano. A palavra crônica, do latim *chronica*, refere-

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

se a um registro de eventos marcados pelo tempo cronológico. Do grego khronos, significa tempo. Assim, as crônicas estão extremamente conectadas ao contexto e período sócio-histórico em que são produzidas.

As características das crônicas: narrativa curta; uso de uma linguagem simples e coloquial; presença de poucos personagens, se houver; espaço reduzido; temas relacionados a acontecimentos cotidianos.

Podemos destacar ainda, os diversos tipos de crônicas como:

Crônica jornalística: produzidas para os meios de comunicação em que utilizam temas da atualidade para fazerem reflexões.

Crônica histórica: marcada por relatar fatos ou acontecimentos históricos, com personagens, tempo e espaço definidos.

Crônica humorística: apela para o humor como forma de entreter o público, ao mesmo tempo que utiliza da ironia e do humor como ferramenta essencial para criticar alguns aspectos seja da sociedade, política, cultura, economia etc.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/cronica/>.
Acessado em Mar/2025. (Texto adaptado).

Abaixo temos um quadro ilustrativo com outras características que ajudam a aprofundar mais seus conhecimentos sobre as variedades de crônicas:

Características das Crônicas

Aspecto	Descrição
Suporte	Crônicas geralmente são textos breves publicados em livros, jornais, revistas e na internet.
Linguagem	Coloquial, espontânea e descontraída, estabelecendo uma conversa direta com o leitor.

Subjetividade	A(o) autora(or) da crônica expressa suas opiniões, sentimentos, visões e experiências pessoais, criando uma conexão íntima com o leitor.
Foco narrativo	Primeira pessoa e autor-personagem ou terceira pessoa e autor-observador.
Tom	Muitas vezes, a crônica adota um tom humorístico, utilizando ironia e sarcasmo para comentar situações cotidianas, expondo contradições e ridicularizando comportamentos. Também pode apresentar um tom poético ou reflexivo.
Temas	Acontecimentos e situações do dia a dia, trivialidades, observações pessoais e reflexões sobre a vida cotidiana ou sobre a sociedade, costumes, valores, políticas e questões relevantes do contexto em que é escrita.
Estrutura	A crônica não possui uma estrutura fixa, podendo variar em extensão e formato. Pode ser curta ou longa, apresentar diálogos, descrições, fragmentos de memórias, entre outros elementos narrativos, proporcionando flexibilidade criativa.

Disponível para Download: www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/16353/caderno-docente-a-ocasio-faz-o-escriptor.pdf / Acesso em Mar/2025.

DINÂMICA FATO OU FAKE

Vamos verificar os seus conhecimentos sobre as características do gênero crônica.

Q.1 As crônicas são textos literários nos quais os personagens possuem um conflito amoroso.

☐

FATO

☐

FAKE

Q.2 Os temas abordados nas crônicas contemplam acontecimentos do cotidiano e amenidades contextuais.

☐

FATO

☐

FAKE

Q.3 As crônicas só podem ser veiculadas em jornais, revistas e periódicos impressos.

☐

FATO

☐

FAKE

Q.4 Os livros didáticos costumam trazer crônicas para que os estudantes conheçam melhor esse gênero textual

☐

FATO

☐

FAKE

Q.5 Algumas crônicas podem ser veiculadas em meios digitais tais como jornais, revistas e periódicos disponíveis na *internet*.

☐

FATO

☐

FAKE

Q.6 As crônicas podem ser jornalísticas, humorísticas e históricas.

☐

FATO

☐

FAKE

Q.7 Os autores podem dar suas opiniões e expressar seus sentimentos sobre determinados assuntos nas crônicas.

☐

FATO

☐

FAKE

Q.8 As crônicas podem ser consideradas textos literários.

☐

FATO

☐

FAKE

Q.9 Os temas das crônicas podem ser considerados atemporais.

☐

FATO

☐

FAKE

Q.10 As crônicas são textos longos presentes em romances.

☐

FATO

☐

FAKE

Q.11 A crônica possui uma estrutura fixa.

☐

FATO

☐

FAKE



Aula 8: Crônica no país do futebol

MOMENTO PRÉ-LEITURA

No país do futebol

Juvenal Ouriço aproximou-se de um vendedor parado à porta de uma loja de eletrodomésticos e perguntou:

– Qual desses oito televisores os senhores vão ligar na hora do jogo?

– Qualquer um – disse o vendedor desinteressado.

– Qualquer um não. Eu cheguei com duas horas de antecedência e mereço uma certa consideração.

– Para que o senhor quer saber?

– Para já ir tomando posição diante dele.

O vendedor apontou para um aparelho. Juvenal observou os ângulos, pegou a almofada que o acompanhava ao Maracanã e sentou-se no meio da calçada.

– Ei, psiu – chamou-o um mendigo recostado na parede da loja – como é que é, meu irmão? Quer me botar na miséria? Esse ponto aqui é meu.

– Eu não vou pedir esmola.

– Então senta aqui ao meu lado.

– Aí não vai dar para eu ver o jogo.

– Na hora do jogo nós vamos lá pra casa.

– Você tem TV em cores?

– Claro. Você acha que eu fico me matando aqui pra quê?

Juvenal agradeceu. Disse que preferia ficar na loja, onde tinha marcado encontro com uns amigos que não via desde a final da Copa de 78. O mendigo entendeu. E como gostou de Juvenal, lhe deu o chapéu onde recolhia esmolas. Juvenal, distraído, enfiou-o na cabeça.

– Não, não. Na cabeça não.

– Por que não?

– Já viu mendigo usar chapéu na cabeça? deixe-o aí no chão. Sempre pinga qualquer coisa.

Aos poucos o público foi aumentando, operários, vendedores, contínuos, vagabundos, e às 15h e 45min já não havia mais lugar diante das lojas de eletrodomésticos, os retardatários corriam de uma para a

outra à procura de uma brecha. Alguns ficavam pulando atrás da multidão tentando enxergar a tela do aparelho.

– Quer que eu lhe ajude? – perguntou um cidadão já meio irritado com um contínuo pulando rente às suas costas.

– Quero.

– Então me diz onde é o seu controle da vertical.

– Controle da vertical, por quê?

– Pra ver se você para de pular aqui nas minhas costas.

As lojas concentravam multidões. As calçadas da cidade, que já são poucas, desapareciam completamente. Em jogos da Seleção Brasileira, durante a semana, cresce bastante o número de atropelamentos porque o pedestre é obrigado a circular pelas ruas. Além disso, os motoristas ficam muito mais ligados no rádio do que no trânsito.

Na porta da loja onde estava Juvenal havia umas 200 pessoas do lado de fora e somente uma do lado de dentro: o gerente. Até os vendedores da loja já tinham se bandeado afirmando que assistir a um jogo atrás da televisão não é a mesma coisa que vê-lo atrás do gol. Quando a bola saía entravam os comentários dos torcedores.

No início do segundo tempo, um cidadão que não se interessava por futebol (um dos 18 que a cidade abriga) foi pedindo licença à galera e com muita dificuldade conseguiu entrar na loja. O gerente foi ao seu encontro: “O senhor deseja algo?”

– Um aparelho de televisão.

– Por que o senhor não leva aquele?

– Qual?

– Aquele que está ligado ali na porta.

– É bom?

– O senhor ainda pergunta? Acha que haveria 200 pessoas diante dele se não tivesse uma boa imagem?

– Bem...

– E não é só isso – completou o gerente aproveitando a euforia do público com um gol do Brasil – que outro aparelho transmite emoções tão fortes?

– Essa gritaria toda foi diante do aparelho?

– Lógico. Esse é o novo televisor AP-007 dotado de controle de emoção. Só este televisor pode levá-lo do choro convulsivo à

completa euforia.

– É mesmo? E se eu desejar vê-lo sentado quietinho na poltrona?

– Também pode, mas é aconselhável desligar o botão da emoção, se não o senhor não vai conseguir ficar quietinho na poltrona.

O cidadão convenceu-se. Disse que ia levá-lo. O gerente, precavido, pediu-lhe para ir à porta da loja apanhá-lo. O cidadão não teve dúvidas. Ignorando aquela massa toda diante do seu aparelho, foi lá tranquilamente e cleck. Desligou-o.

O que aconteceu depois eu deixo por conta da imaginação de vocês.

NOVAES, Carlos Eduardo e outros. Para gostar de ler. São Paulo: Ática, página 67-70, 1991. Acesso: Mar/2025.

Sobre a crônica “No país do futebol”, responda por escrito e em seu caderno as questões de compreensão a seguir. Organizem-se em duplas ou trios para executar essa tarefa.

- Qual o principal assunto abordado nesta crônica?
- Em que época você acredita que essa crônica foi escrita?
- Quais personagens podemos destacar?
- Em qual parte do texto encontra-se o humor?
- Quais são as características do gerente de acordo com o texto?
- O desfecho causa quais impactos no leitor?



Aula 9: A construção da coesão e da coerência na crônica

MOMENTO PÓS-LEITURA

As crônicas são textos em prosa que possuem temática focada no cotidiano como já sabemos. Agora, vamos fazer uma análise sobre como acontece a coesão e a coerência através de conjunções, advérbios, preposições, entre outros articuladores.

DE OLHO NO CONCEITO

Já sabemos por meio das aulas anteriores que a coesão é a organização textual estabelecida por meio da articulação entre palavras, sequências informacionais (períodos) e parágrafos capazes de dar lógica para a compreensão adequada do texto. Nesse contexto, a coerência é a relação lógica das ideias dentro do texto para construir uma unidade de sentido.

Para garantir que isso aconteça de forma adequada, existem os mecanismos articuladores dentro do texto. Na crônica “No país do futebol”, algumas palavras ajudaram na articulação das ideias. Veja os exemplos abaixo de conectores:

Advérbios: palavras ou expressões que ajudam a construir sentidos relacionados a tempo, lugar, intensidade, negação, entre outros. Por exemplo:

“Qualquer um **não**” - advérbio de negação;

“Juvenal Ouriço aproximou-se de um vendedor parado **à porta de uma loja**” - locução adverbial de lugar;

“**Aos poucos** o público foi aumentando” - locução adverbial de intensidade;

“**No início do segundo tempo**, um cidadão que não se interessava por futebol” - locução adverbial de tempo.

Conjunção: palavras que articulam períodos e parágrafos. Por exemplo:

“**Além disso**, os motoristas ficam muito mais ligados no rádio do que no trânsito” - locução conjuntiva aditiva.

Preposição: palavras que conectam palavras. Por exemplo:

“Um aparelho **de** televisão” - preposição de especificidade;

“Essa gritaria toda foi **diante do** aparelho?” - locução prepositiva de lugar.

Pronomes: são palavras que se referem a outras palavras, ajudando na organização das informações e substituindo-as.

d.1) - **Pronomes demonstrativos:** relacionam palavras demonstrando lugar no espaço e no discurso.

1ª pessoa: "Só **este** televisor pode levá-lo do choro convulsivo à completa euforia." - o pronome **este** representa no espaço a proximidade do objeto (televisor) de quem fala.

2ª pessoa: "Qual **desses** oito televisores os senhores vão ligar na hora do jogo?" - pronome **desses** representa proximidade de um objeto (oito televisores) da pessoa com quem se fala.

3ª pessoa: "**Aquele** que está ligado ali na porta." - pronome **Aquele** representa no espaço uma maior distância de um objeto (aparelho de televisão) de quem fala e de quem escuta.

d.2) - Pronomes **indefinidos**: servem para indicar objeto, pessoa, quantidade ou tempo não definidos dentro de uma informação. Por exemplo:

"**Qualquer** um - disse o vendedor desinteressado." - o pronome **qualquer** indica objeto/ser/pessoa não específica;

"**Alguns** ficavam pulando atrás da multidão tentando enxergar a tela do aparelho." - o pronome **alguns** representa quantidade não definida.

d.3) - Pronomes **pessoais** (oblíquos): servem para retomar informações no texto, por meio de um processo denominado de anáfora. Por exemplo:

1)- "Ignorando aquela massa toda diante do **seu aparelho**, foi lá tranquilamente e cleck. Desligou-o." - o pronome pessoal **o** de **terceira** pessoa está retomando a informação **aparelho** organizando melhor o texto, diminuindo a repetição de palavras,

2)- "assistir a **um jogo** atrás da televisão não é a mesma coisa que vê-lo atrás do gol" - o pronome pessoal **lo** de **terceira** pessoa está retomando a informação **um jogo**.



Aula 10: Aprofundando as aprendizagens

Releia a crônica "No país do futebol" para responder às questões abaixo:

Q.1

De acordo com a situação apresentada na crônica sobre a interação entre o gerente e o cidadão, podemos afirmar que

A

o cidadão foi convencido pela estratégia de venda do gerente a comprar a melhor televisão que havia na loja.

B

o gerente tentou vender outros televisores, mas o cliente só queria se fosse o que estava transmitido o jogo para as pessoas na loja.

C

a televisão que foi comprada não tinha garantia de uso por isso o cidadão foi enganado pelo gerente da loja.

D

o cliente da loja comprou a televisão somente para acabar com a alegria dos torcedores que estavam assistindo e fazendo barulho.

Q.2

A crônica demonstra que

A

os brasileiros não gostam de comprar televisores.

B

a televisão é o único meio de assistir a um jogo.

C

a paixão pelo futebol não é uma unanimidade entre brasileiros.

D

o futebol pela televisão é mais emocionante.

Q.3 No título “No país **do** futebol”, a preposição **do** representa que

- A** o Brasil é o país onde se originou o futebol.
- B** o lugar em que brasileiros costumam jogar futebol.
- C** o país onde estava acontecendo o jogo era o Brasil.
- D** o Brasil é reconhecido por valorizar culturalmente o futebol.

Q.4 Considere o trecho: “Qual desses oito televisores os senhores vão ligar na hora do jogo?”. A expressão “na hora do jogo” sugere principalmente qual aspecto?

- A** As pessoas que irão assistir ao jogo.
- B** O momento específico em que o jogo será assistido.
- C** O local onde o jogo será assistido.
- D** A televisão específica usada para transmitir o jogo.

Releia o trecho do diálogo entre Juvenal e o vendedor:

– Qual desses oito televisores os senhores vão ligar na hora do jogo?
– Qualquer um – disse o vendedor desinteressado.
– Qualquer um não. Eu cheguei com duas horas de antecedência e mereço uma certa consideração.
– Para que o senhor quer saber?
– Para já ir tomando posição **diante dele**.”

Q.5 A locução prepositiva em destaque nesse trecho quer dizer que:

- A** Juvenal ficará antes do televisor.
- B** Juvenal se posicionará bem perto do televisor.
- C** Juvenal ficará atrás do aparelho.
- D** Juvenal se posicionará em frente ao televisor.

Q.6 No trecho “**Além disso**, os motoristas ficam muito mais ligados no rádio do que no trânsito”, a locução conjuntiva destacada permite

- A** o acréscimo de uma informação relevante.
- B** a contraposição entre duas informações.
- C** uma condição apresentada pelo personagem.
- D** a conclusão da história contada pelo gerente.

Releia o trecho a seguir e responda às questões 7 e 8:

– O senhor ainda pergunta? Acha que haveria 200 pessoas diante dele se não tivesse uma boa imagem?

– Bem...

– E não é só isso – completou o gerente aproveitando a euforia do público com um gol do Brasil – que outro aparelho transmite emoções tão fortes?

– Essa gritaria toda foi diante do aparelho?

– Lógico. Esse é o novo televisor AP-

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

007 dotado de controle de emoção. Só este televisor pode levá-lo do choro convulsivo à completa euforia.”

Q.7 Ao responder “– Bem...”, o cidadão

- A** não acredita no que dizia o gerente da loja.
- B** tenta refletir sobre o que explicava o gerente.
- C** consegue convencer o vendedor de sua posição.
- D** esclarece ao vendedor sobre a sua dúvida.

Q.8 No trecho “Só este televisor pode levá-lo **do** choro convulsivo **à** completa euforia.”, as preposições **do** ... **à** contribuem para o sentido de

- A** intensidade de emoções.
- B** distância entre um ponto e outro.
- C** comparação entre dois objetos.
- D** distanciamento entre o gerente e o cidadão.

Releia o trecho a seguir para responder às questões 9 e 10:

“O cidadão convenceu-**se**. Disse que ia levá-**lo**. O gerente, precavido, pediu-**lhe** para ir à porta da loja apanhá-**lo**. O cidadão não teve dúvidas. Ignorando **aquela** massa toda diante do seu aparelho, foi lá tranquilamente e cleck. Desligou-**o**.”

Q.9 O pronome **aquela** indica a posição de

- A** proximidade em relação ao cliente.
- B** certa distância do cidadão em relação ao aparelho.
- C** aproximação entre o cliente e o vendedor.
- D** maior distância entre a televisão e os torcedores.

Q.10 No trecho a seguir “O gerente, precavido, pediu-**lhe** para ir à porta da loja apanhá-**lo**.”, os pronomes em destaque se referem

- A** ao gerente e a Juvenal.
- B** ao aparelho e ao cidadão.
- C** ao gerente e à televisão.
- D** ao cidadão e ao aparelho de televisão.

Descritores/habilidades prioritários mobilizados nesta quinzena¹

SAEB	BNCC
(D7) Identificar teses, opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância. (EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
(D4) Inferir informações implícitas em textos.	((EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos
(D14) Distinguir fatos de opiniões.	(EF69LP35) Analisar argumentos em textos de divulgação científica, identificando fatos e opiniões, dados e suas fontes e a progressão temática e a hierarquização das informações, de acordo com a organização própria desses textos. (EF09LP04) “Inferir relações lógico-discursivas em textos, reconhecendo recursos linguísticos e semióticos utilizados
(D2) Analisar os mecanismos que contribuem para a progressão textual.	(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais (EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).
(D15) Analisar os processos de referência lexical e pronominal.	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. (EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto. (EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.
(D8) Avaliar eficácia das estratégias argumentativas em textos de diferentes gêneros.	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.

¹ Tabela construída a partir de relações de equivalência entre as matrizes SAEB (2001 e 2018) e as habilidades previstas na BNCC.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BELINTANE, C. **Oralidade e Alfabetização: uma nova abordagem da alfabetização e do letramento**. São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: abril de 2021.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Escalas de proficiência do SAEB**. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/escalas-de-proficiencia-do-saeb>. Acesso: Set/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Matrizes de referência, tópicos e descritores da Prova Brasil**. Brasília: MEC/SEB/Inep, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/saeb_matriz2.pdf. Acesso em: Jun/2023.

Esdras Soares, Joana de Fátima Rodrigues, Lara Rocha, Margarete Schlatter e Maria Imaculada Pereira. **Caderno Docente: A ocasião faz o escritor Orientações para a produção de textos do gênero crônica**. Pág. 26. 8ª edição, 2024. Disponível para Download: www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/16353/caderno-docente-a-ocasio-faz-o-escriptor.pdf.

KLEIMAN, A. B. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 15 ed., Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2013.

KOCH, I. V. ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed., São Paulo: Contexto, 2015.

MENEGASSI, R.J. Perguntas de leitura. In: MENEGASSI, R.J. (org.). **Leitura e Ensino**. 2 ed. Maringá: Eduem, 2010b, p. 167-190.

MENEGASSI, J. R. A Compreensão Leitora nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. In.: ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, J. R.; FUZA, A. F. **Leitura e Ensino de Língua**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. (p. 85- 130).

SOARES, M. **Alfabetar: toda a criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.



Estudante

Turma

Escola

LÍNGUA PORTUGUESA

APROFUNDANDO AS APRENDIZAGENS:
AULA 5

Q.1	A	B	C	D
Q.2	A	B	C	D
Q.3	A	B	C	D
Q.4	A	B	C	D
Q.5	A	B	C	D
Q.6	A	B	C	D
Q.7	A	B	C	D
Q.8	A	B	C	D
Q.9	A	B	C	D
Q.10	A	B	C	D

APROFUNDANDO AS APRENDIZAGENS:
AULA 10

Q.1	A	B	C	D
Q.2	A	B	C	D
Q.3	A	B	C	D
Q.4	A	B	C	D
Q.5	A	B	C	D
Q.6	A	B	C	D
Q.7	A	B	C	D
Q.8	A	B	C	D
Q.9	A	B	C	D
Q.10	A	B	C	D

 Quinzena 11 – Posicionamentos, inferências e leituras (10 aulas)

Objetos do conhecimento

- Leitura, compreensão e interpretação;
- Produção textual;
- Notícia
- Reportagem;
- Poema;
- Autoapresentação.

Objetivos de aprendizagem:

É esperado que os estudantes identifiquem e compreendam textos da área jornalística, bem como poemas e autoapresentação. Além disso, que produzam textos a partir de suas vivências e criatividade.

 Semana 21

Aula 1: De onde vem a informação?

Estudantes, vamos iniciar nossa quinzena a partir das seguintes perguntas.

- Como você e as pessoas que você conhece costumam se atualizar de fatos?
- Toda fonte de informação é válida para saber o que está acontecendo ao redor do mundo?
- Existem meios com maior credibilidade para passar informações?

Vamos ler agora um texto que apresenta um fato curioso. Após a leitura orientada pelo professor, respondam às perguntas que seguem em uma roda de conversa.

1938: Pânico após transmissão de “Guerra dos mundos”

Aquele 30 de outubro de 1938 parecia uma noite normal, até que a rede de rádio CBS (Columbia Broadcasting System) interrompeu sua programação musical para noticiar uma suposta invasão de marcianos. A “notícia em edição extraordinária”, na verdade, era o começo de uma peça de radioteatro, que não só ajudou a CBS a bater a emissora concorrente, a NBC, como também desencadeou pânico em várias cidades americanas. “A invasão dos marcianos” durou apenas uma hora, mas marcou definitivamente a história do rádio.

Dramatizando o livro de ficção científica A Guerra dos Mundos, do escritor inglês Herbert George Wells, o programa relatou a chegada de centenas de marcianos a bordo de naves extraterrestres à cidade de Grover’s Mill, no estado de Nova Jersey.

Os méritos da genial adaptação, produção e direção da peça eram do então jovem e quase desconhecido ator e diretor de cinema americano Orson Welles. O jornal Daily News resumiu na manchete do dia seguinte a reação ao programa: “Guerra falsa no rádio espalha terror pelos Estados Unidos”.

Pânico coletivo

A dramatização, transmitida às vésperas do Halloween (dia das bruxas) em forma de programa jornalístico, tinha todas as características do radiojornalismo da época, às quais os ouvintes estavam acostumados. Reportagens externas, entrevistas com testemunhas que estariam vivenciando o acontecimento, opiniões de peritos e autoridades, efeitos sonoros, sons ambientes, gritos, a emoção dos supostos repórteres e comentaristas. Tudo dava impressão de o fato estar sendo transmitido

ao vivo. Era o 17º programa da série semanal de adaptações radiofônicas realizadas no Radioteatro Mercury por Orson Welles.

A CBS calculou, na época, que o programa foi ouvido por cerca de seis milhões de pessoas, das quais metade o sintonizou quando já havia começado, perdendo a introdução que informava tratar-se do radioteatro semanal. Pelo menos 1,2 milhão de pessoas acreditou ser um fato real. Dessas, meio milhão teve certeza de que o perigo era iminente, entrando em pânico, sobrecarregando linhas telefônicas, com aglomerações nas ruas e congestionamentos causados por ouvintes apavorados tentando fugir do perigo.

O medo paralisou três cidades e houve pânico principalmente em localidades próximas a Nova Jersey, de onde a CBS emitia e onde Welles ambientou sua história. Houve fuga em massa e reações desesperadas de moradores também em Newark e Nova York. A peça radiofônica, de autoria de Howard Koch, com a colaboração de Paul Stewart e baseada na obra de Wells (1866-1946), ficou conhecida também como “rádio do pânico”.

[...]

(Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/1938-p%C3%A2nico-ap%C3%B3s-transmiss%C3%A3o-de-guerra-dos-mundos/a-956037> Acessado em: 17/03/2025)

- O texto acima fala de uma situação inusitada que ocorreu em algumas cidades. O que aconteceu?
- Por que a situação chegou a esse extremo?
- É possível que as pessoas entrem em pânico por situações ficcionais colocadas pela mídia? Explique.



Aula 2: Gênero Textual Notícia

MOMENTO PRÉ-LEITURA

- Cite alguma figura do folclore brasileiro que poderia fazer parte de um filme ou série como personagem. Comente como ele ou ela seria retratado(a).

- Você acha interessante a cultura amazônica aparecer em mídias como jogos digitais, séries, filmes e quadrinhos? Explique.

Na última aula, você aprendeu e debateu sobre fontes de informações. Lemos um texto sobre como as pessoas podem reagir equivocadamente quando absorvem informação da maneira errada. Nesta aula, vamos relembrar um gênero textual do campo jornalístico que faz parte dessas fontes de informações.

DE OLHO NO CONCEITO

A **Notícia** é relato de um acontecimento recente, tanto de interesse geral, quanto de determinado segmento da sociedade. A notícia é veiculada, geralmente, em jornais impressos e televisivos – no caso dos primeiros, normalmente, no dia posterior ao evento que se está cobrindo; no caso dos segundos, geralmente instantes depois de ocorrido o evento.

(Disponível em: <https://www.plataformadigir.com.br/artigo/qual-a-diferenca-entre-artigo-de-opiniao-noticia-e-reportagem> Acessado em: 17/03/2025 - adaptado)

MOMENTO LEITURA

Abordando a temática Amazônica, Biblioteca Arthur Vianna recebe lançamento de game e apresentação do projeto “Tailus”

O game tem como tema criaturas do folclore amazônico e o projeto, que iniciou como uma história em quadrinhos, retrata uma realidade distópica.

A Biblioteca Arthur Vianna recebeu no auditório Aloysio Chaves, na quinta-feira, 26, o lançamento duplo do game “Lendas Amazônicas” e do projeto audiovisual Tailus.

O game foi desenvolvido por Woylle Masaki e tem como tema criaturas do folclore amazônico como Curupira, Mapinguari e Matinta Pereira, e o embate ambiental com empresas ilegais e seres humanos corrompidos.

O projeto “Tailus”, da autoria de Woylle e Woltaire Masaki, iniciou como uma história em quadrinhos, sendo inclusive feito um documentário detalhando o processo de produção da HQ, posteriormente o projeto evoluiu para uma série em formato live action, que retrata uma realidade pós-apocalíptica do futuro, em que houve uma grande devastação da floresta e das riquezas naturais.

A estudante do curso de produção multimídia, Elisa Barros, trabalha no Museu da Imagem e do Som, e soube da programação pelas redes sociais, e conta que se interessou por ter relação com a sua área de estudo. Ela também relata sua impressão sobre os lançamentos: “Achei bem bacana e um bom aprendizado, até na questão de ver a modelagem e como funciona essa preparação tanto para a animação quanto para o jogo, isso me fez até ter algumas ideias para o meu próprio projeto de TCC”.

*Texto: Valéria Ramos Ascom/FCP
(Disponível em: <https://www.agenciapara.com.br/noticia/63548/abordando-a-tematica-amazonida-biblioteca-arthur-vianna-recebe-lancamento-de-game-e-apresentacao-do-projeto-tailus> Acessado em: 17/03/2025)*

MOMENTO PÓS-LEITURA

- Qual o objetivo comunicativo do texto acima?
- Que fato é noticiado no texto e que informações o acompanham?
- Existem palavras no texto que você desconheça? Quais?



Aulas 3: A reportagem

MOMENTO PRÉ-LEITURA

- Cite uma festividade regional da qual você participou. Comente.
- Você acha que as festividades regionais são importantes para fortalecimento da cultura? Explique.

- Você concorda que as festividades tradicionais podem se atualizar com o passar do tempo? Por quê?

DE OLHO NO CONCEITO

A **Reportagem**, também chamada de matéria, é uma construção mais complexa: ela demanda consulta a várias fontes, tomada de depoimentos, inspeção de ambientes, coleta de dados de mercado, investigação de documentos – tudo para maior propriedade e segurança acerca daquilo que se vai reportar. É estratégia do repórter levantar questões e hipóteses, como um norte a ser vasculhado e, obviamente, respondido/esclarecido ao longo da reportagem. Ultimamente, é bastante comum o repórter fazer a cobertura de guerras, eleições, atentados, casos de corrupção – percebamos que a reportagem vai além da notícia, ainda que a reportagem possa iniciar-se com uma notícia; contudo, a notícia não é uma reportagem, vez que a notícia esgota-se em si mesma.

Disponível em: <https://www.plataformaredigir.com.br/artigo/qual-a-diferenca-entre-artigo-de-opiniao-noticia-e-reportagem> Acessado em: 17/03/2025

MOMENTO LEITURA

‘Eu sou marujinho’: o olhar das crianças nas tradições populares

Na Marujada de Bragança, no Pará, meninos e meninas criam vínculos de carinho e respeito com os mais velhos, numa tradição que atravessa gerações

Célia Fernanda Lima

Blusa branca de cambraia e saia vermelha. Sobre a cabeça, o chapéu de plumas e fitas coloridas. Um ajuste carinhoso da avó no laço ao queixo dá o toque final: Dauana Lins, 9 anos, a Dadau, está pronta para a Marujada de São Benedito, em Bragança,

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

nordeste do Pará. “Eu era menorzinha e, um dia, minha avó me acordou e disse, ‘vamos ver a alvorada, te arruma. Mas veste a tua roupa de maruja!’ E eu fui”, lembra. A menina segue os passos da avó, Rosa Lins, que aprendeu com a mãe a acompanhar a Festividade do Glorioso São Benedito.



Marujada de Bragança, um patrimônio do Brasil

Patrimônio cultural e artístico do Pará, a festa em louvor ao Santo Preto, como é conhecido, é celebrada há 222 anos, sempre em dezembro. O ponto alto acontece no dia 26, quando a Marujada, parte do ciclo de São Benedito, enche a cidade de ritmo e cores. Neste dia, os promesseiros se vestem de marujas e marujos para dançar com os pés descalços e fazer uma grande procissão.

Entre os marujos, dezenas de crianças dão uma nova cara à festa que seus pais, avós e bisavós aprenderam a cultivar, criando conexões entre passado, presente e futuro. Quando avó e neta se enfeitam para a Marujada na casa da família Lins, ao lado do altar dedicado ao santo, a tradição se renova. As roupas e os chapéus foram feitos ali, pelas mãos habilidosas da avó, Rosa. “Desde os cinco anos eu estou envolvida na

festa e na Marujada. Eu ia com a minha mãe”, conta, orgulhosa de ver Dadau seguindo seus passos.

As lembranças são de coisas que a festa não tem mais: “Dançávamos no barracão de palha, à luz da lamparina. Minha mãe nem usava o chapéu ainda, era turbante das escravas e saia quadriculada. Sou filha de origem, da primeira Irmandade”, lembra.

Disponível em: <https://lunetas.com.br/marujada-de-braganca/> Acessado em: 17/03/2025

- Qual o tema dessa reportagem?
- Existe alguma diferença entre como esse texto e o texto da aula anterior apresentam a informação?
- A reportagem traz a presença de pessoas através de suas falas. Qual a importância dessas vozes no texto?
- Qual outra festa regional importante como a Marujada, pode ser destacada? Comente sobre ela e sua experiência.



Aulas 4: Momento Leitura

Estudantes, agora vamos para um Momento Leitura. É hora de colocar em prática o aprendido até então em um texto. Leia conforme orientação do professor e, após, responda às questões para debater.

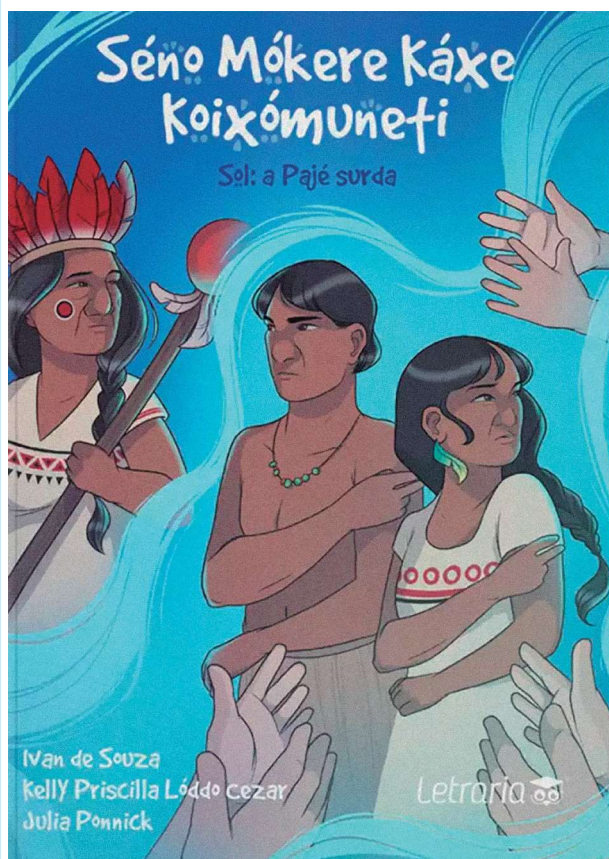
História em quadrinhos retrata língua indígena de sinais

Uma história em quadrinhos (HQ) retrata, de forma pioneira, a língua indígena de sinais utilizada pelos surdos da etnia terena, anunciou nesta semana a Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Segundo a universidade, a obra, produzida por Ivan de Souza, em trabalho de conclusão do curso de licenciatura em Letras Libras, tem o propósito de fortalecer o reconhecimento e a preservação das línguas de sinais indígenas e é apresentada em formato plurilíngue, sinalizada também na Língua Brasileira de Sinais (Libras).

A UFPR lembra que comunicação por

meio da língua materna é importante pois ajuda a manter viva a cultura, a identidade e a história dos povos indígenas.



Nas aldeias da etnia terena, localizadas principalmente no estado de Mato Grosso do Sul, a língua oral terena é amplamente utilizada. Os surdos dessa etnia também se comunicam com sinais diferentes dos pertencentes ao sistema linguístico utilizado pelos surdos no Brasil (Libras). Após diversas pesquisas, especialistas concluíram que esses sinais constituem um sistema autônomo, chamado língua terena de sinais.

A história



A obra Sol: a pajé surda ou Séno Mókere Káxe Koixómuneti, em língua terena, conta a história de uma mulher indígena surda anciã chamada Káxe que exerce a função religiosa de pajé (Koixómuneti) em sua comunidade. Ao ser procurada para auxiliar em um parto e após pedir a benção dos ancestrais para o recém-nascido, o futuro do povo terena é revelado e transmitido a ela em sinais. “A história mostra um pouco da rica cultura desse povo, as situações, consequências e resistência após o contato com o povo branco”, revela Souza.

Inspirada na história real do povo terena, a narrativa apresenta a comunidade em uma época em que ela ainda vivia nas Antilhas e era designada pelo nome Aruák.

[...]

*Com informações da Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-03/historia-em-quadrinhos-retrata-lingua-indigena-de-sinais> Acessado em: 21/03/2025

- Qual o assunto principal do texto?
- O texto se encaixa mais nas características da notícia ou da reportagem?
- Qual a relação dos indígenas terena com a obra publicada?
- Quais as consequências positivas que podem ocorrer em razão de publicações como essa obra?



Aulas 5: Aprofundando as Aprendizagens

Leia o texto de notícia de jornal, presente na aula 1, e responda às questões de 1 a 4.

A Biblioteca Arthur Vianna recebeu no auditório Aloysio Chaves, na quinta-feira, 26, o lançamento duplo do game “Lendas Amazônicas” e do projeto audiovisual Tailus.

O game foi desenvolvido por Woylle Masaki e tem como tema criaturas do folclore amazônico como Curupira, Mapinguari e Matinta Pereira, e o embate ambiental com

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

empresas ilegais e seres humanos corrompidos.

O projeto “Tailus”, da autoria de Woylle e Voltaire Masaki, iniciou como uma história em quadrinhos, sendo inclusive feito um documentário detalhando o processo de produção da HQ, posteriormente o projeto evoluiu para uma série em formato *live action*, que retrata uma realidade pós-apocalíptica do futuro, em que houve uma grande devastação da floresta e das riquezas naturais.

A estudante do curso de produção multimídia, Elisa Barros, trabalha no Museu da Imagem e do Som, e soube da programação pelas redes sociais, e conta que se interessou por ter relação com a sua área de estudo. Ela também relata sua impressão sobre os lançamentos: “Achei bem bacana e um bom aprendizado, até na questão de ver a modelagem e como funciona essa preparação tanto para a animação quanto para o jogo, isso me fez até ter algumas ideias para o meu próprio projeto de TCC”.

<https://fcp.pa.gov.br/noticia/1160/abordando-a-tematica-amazonida-biblioteca-arthur-vianna-recebe-lancamento-de-game-e-apresentacao-do-projeto-tailus>. Acessado em 17/03/2025.

Q.1 A notícia de jornal acima tem a função comunicativa de

- A** informar sobre o lançamento de projetos.
- B** convidar as pessoas para um evento futuro no auditório.
- C** oferecer dois cursos nas áreas de game design e audiovisual.
- D** explicar como as pessoas podem participar do evento de lançamento dos projetos.

Q.2

No texto, há a voz da estudante Elisa Barros que, em seu discurso, demonstra ser

- A** contrária ao desenvolvimento de mídias digitais para representação cultural.
- B** favorável aos projetos por ter a oportunidade de se inspirar em suas próprias pesquisas.
- C** desfavorável às iniciativas, uma vez que o uso da tecnologia deve ser moderado, na opinião dela.
- D** entusiasta sobre a possibilidade de utilizar ferramentas tecnológicas em ambientes exclusivamente educacionais.

Q.3

O trecho “como Curupira, Mapinguari e Matinta Pereira” tem que função no texto?

- A** Enumerar situações de irregularidades em empresas no enredo do jogo.
- B** Apresentar os prováveis vilões da narrativa do game, contra os quais o jogador age.
- C** Exemplificar personagens da mitologia amazônica que fazem parte da narrativa do projeto.
- D** Homenagear pessoas que fizeram parte da elaboração e testagem dos projetos antes de virem a público.

Q.4

No trecho “Ela também relata sua impressão sobre os lançamentos”, presente no último parágrafo, o pronome destacado se refere a

A

Biblioteca Arthur Bernardes.

B

Matinta Pereira.

C

estudante do curso de produção em multimídias.

D

preparação tanto para a animação quanto para o jogo.

Agora releia o texto presente na aula 2 e responda às questões de 5 a 8

Blusa branca de cambraia e saia vermelha. Sobre a cabeça, o chapéu de plumas e fitas coloridas. Um ajuste carinhoso da avó no laço ao queixo dá o toque final: Dauana Lins, 9 anos, a Dadau, está pronta para a Marujada de São Benedito, em Bragança, nordeste do Pará. “Eu era menorzinha e, um dia, minha avó me acordou e disse, ‘vamos ver a alvorada, te arruma. Mas veste a tua roupa de maruja!’ E eu fui”, lembra. A menina segue os passos da avó, Rosa Lins, que aprendeu com a mãe a acompanhar a Festividade do Glorioso São Benedito.

Marujada de Bragança, um patrimônio do Brasil

Patrimônio cultural e artístico do Pará, a festa em louvor ao Santo Preto, como é conhecido, é celebrada há 222 anos, sempre em dezembro. O ponto alto acontece no dia 26, quando a Marujada, parte do ciclo de São Benedito, enche a cidade de ritmo e cores. Neste dia, os promesseiros se vestem de marujas e marujos para dançar com os pés descalços e fazer uma grande procissão.

Entre os marujos, dezenas de crianças dão uma nova cara à festa que seus pais, avós e bisavós aprenderam a cultivar, criando conexões entre passado, presente e futuro.

Quando avó e neta se enfeitam para a Marujada na casa da família Lins, ao lado do altar dedicado ao santo, a tradição se renova. As roupas e os chapéus foram feitos ali, pelas mãos habilidosas da avó, Rosa. “Desde os cinco anos eu estou envolvida na festa e na Marujada. Eu ia com a minha mãe”, conta, orgulhosa de ver Dadau seguindo seus passos.

As lembranças são de coisas que a festa não tem mais: “Dançávamos no barracão de palha, à luz da lamparina. Minha mãe nem usava o chapéu ainda, era turbante das escravas e saia quadriculada. Sou filha de origem, da primeira Irmandade”, lembra.

Q.5

O texto tem como intenção comunicativa

A

informar acerca da Marujada e sua importância.

B

convidar pessoas para a Marujada no dia 26.

C

avisar sobre o lançamento de um documentário sobre o evento.

D

incentivar pesquisas sobre festejos regionais, a exemplo do que foi feito com a Marujada.

Q.6

O texto apresenta a jovem Dauana Lins e a retoma como “Dadau”. Qual o efeito de sentido provocado pela presença de seu apelido?

A

Aproximar o leitor com afeto da criança que representa a cultura.

B

Informar um outro nome de Dauana, que ela formalmente constituiu.

C

Apresentar uma outra pessoa que representa os participantes da festa anual.

D

Substituir o nome de Dauana por uma solicitação expressa sua para quem escreveu o texto.

Q.7

No texto, a avó de Dauana, a senhora Rosa Lins, também fala. O seu discurso é sobre

A

as diferenças entre os festejos de hoje e os de sua época.

B

os seus desejos de modernização dos festejos nos dias atuais.

C

o orgulho de ver que apenas pessoas mais velhas participam da festa.

D

as memórias que carrega dentro de si, desde sua infância, e como isso lhe é importante.

Q.8

O texto inicia com o trecho “Blusa branca de cambraia e saia vermelha”. Essa informação se refere

A

à vestimenta tradicional de Dauana Lins.

B

à roupa antiga de Rosa Lins.

C

ao vestuário antigo não mais usado das Marujas.

D

ao ornamento dos visitantes para serem identificados como turistas.

Leia o trecho do texto da aula 4 para responder às questões 9 e 10

“A obra Sol: a pajé surda ou Séno Mókere Káxe Koixómuneti, em língua terena, conta a história de uma mulher indígena surda anciã chamada Káxe que exerce a função religiosa de pajé (Koixómuneti) em sua comunidade. Ao ser procurada para auxiliar em um parto e após pedir a benção dos ancestrais para o recém-nascido, o futuro do povo terena é revelado e transmitido a ela em sinais. A história mostra um pouco da rica cultura desse povo, as situações, consequências e resistência após o contato com o povo branco”, revela Souza.

Inspirada na história real do povo terena, a narrativa apresenta a comunidade em uma época em que ela ainda vivia nas Antilhas e era designada pelo nome Aruák.”

Q.9

Souza, o nome citado no trecho, é o autor da obra. A sua participação, dentro desse trecho, tem a função de

A

convidar o leitor para escrever suas próprias histórias.

B

antecipar algo sobre a sequência da obra narrativa.

C

corrigir problemas no enredo que podem confundir o leitor.

D

resumir a narrativa de modo a apresentar para os possíveis leitores o que encontrarão.

Q.10

Sobre a leitura do trecho, conclui-se que a obra

A

é completamente ficcional e não traz nenhuma relação com a realidade.

B

é uma homenagem a alguém conhecido pelo autor e que foi importante em sua vida.

C

idealiza uma narrativa mitológica baseada em aspectos de múltiplas origens sociais brasileiras e africanas.

D

baseia-se em uma etnia indígena, os terena, e representa sua cultura, história e costumes a partir da protagonista.

**Semana 22****Aula 6: Uma mensagem pela oralidade****SAWABONA!!!**

Há uma “tribo” africana que tem um costume muito bonito. Quando alguém faz algo prejudicial e errado, eles levam a pessoa para o centro da aldeia, e toda a tribo vem e o rodeia. Durante dois dias, eles vão dizer ao homem todas as coisas boas que ele já fez.

A tribo acredita que cada ser humano vem ao mundo como um ser bom. Cada um de nós desejando segurança, amor, paz, felicidade. Mas às vezes, na busca dessas coisas, as pessoas cometem erros.

A comunidade enxerga aqueles erros como um grito de socorro.

Eles se unem então para erguê-lo, para reconectá-lo com sua verdadeira natureza, para lembrá-lo quem ele realmente é, até que ele se lembre totalmente da verdade da qual ele tinha se desconectado temporariamente: “Eu sou bom”.

Sawabona Shikoba!

SAWABONA, é um cumprimento usado na África do Sul e quer dizer:

“Eu te respeito, eu te valorizo. Você é importante pra mim”

Em resposta as pessoas dizem SHIKOBA, que é:

“Então, eu existo pra você”.

Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTUyNzQ4OQ/> Acessado em: 17/03/2025).

(Texto indicado pela professora de língua portuguesa e formadora de linguagens da DRE Santa Bárbara - SEDUC/PA Janete da Silva Borges)

- Sobre o que trata o texto?
- Qual o objetivo comunicativo do texto?
- Qual a diferença entre Sawabona e Shikoba, de acordo com o texto?
- Lembre-se de alguma situação em que você acha necessário aplicar esses conceitos especiais.
- Você conhece algum outro texto que traz uma lição importante? Comente.



Aula 7: Uma notícia sobrenatural

- Quais tipos de histórias você mais gosta de ouvir ou de contar?
- As pessoas, quando contam uma história, podem inventar algo para torná-la mais interessante?

Mulher conta que Matinta Perera pediu café na porta do trabalho, após brincar com lenda

[...]

Uma história que envolve Matinta Perera ocorreu no centro comercial de Belém e chegou até o proprietário do perfil nas redes sociais “Belém de Arrepiar”, Nathan.

Uma mulher e um colega de trabalho estavam conversando enquanto trabalhavam em uma loja de roupas localizada na Avenida Presidente Vargas, esquina com a Rua Manoel Barata, em Belém. Eles ouviram um assobio e o colega disse:

“É Matinta!”. A mulher brincou com a situação: “diz para ela vir tomar um café”.

No outro dia, a mulher estava desenvolvendo normalmente suas atividades atrás de um balcão, mas tinha visão para a rua. Uma colega se aproximou da mulher e disse que havia uma senhora procurando por ela. A mulher olhou de longe e não reconheceu a senhora e disse à colega para atendê-la, pois estava ocupada.

A colega voltou com a senhora e novamente entrou na loja para dizer à colega que a senhora havia falado o nome dela e que queria falar com ela, não com outra pessoa.

A mulher então foi atender e perguntou como poderia ajudá-la.

“Sabe aquele café que você me ofereceu? Eu aceito”, disse a senhora.

A mulher, incrédula, pediu à colega que “passasse” um café e a colega disse que não iria fazer, que ela própria deveria providenciar o café, já que a promessa foi feita por ela. A mulher entrou na loja, fez o café e deu em uma xícara à senhora.

A senhora tomou o café olhando para a mulher, que ainda ofereceu algo para comer,

mas a senhora recusou, disse que só queria o café mesmo. Ao terminar, agradeceu e virou de costas. Antes de sumir, deu uma última olhada para trás e desapareceu em meio às pessoas que trafegavam na rua.

A Nathan, a mulher disse que nunca mais brinca com lendas.

“Não sei te dizer o que ela é, se tem algum poder, mas esse ser existe. Matinta, boto, curupira, esses seres, são milhares de relatos, não tem como ser mentira”, completa Nathan.

Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2022/10/31/mulher-conta-que-matinta-perera-pediu-cafe-na-porta-do-trabalho-apos-brincar-com-lenda.ghtml> Acessado em: 20/03/2025

- Qual lenda amazônica é apresentada na história?
- Resuma com suas palavras o que ocorre na notícia.
- Nathan faz uma afirmação sobre suas crenças no final do texto. Posicione-se quanto ao que ele diz.
- Você conhece alguém ou já ouviu falar sobre alguém que teve uma experiência inusitada como essa? Comente.



Aula 8: Poema – uma outra forma de contar

Matintaperêra

Matintaperêra
Chegou na clareira
E logo silvou...
No fundo do quarto manduca
Torquato de medo gelou
Matinta quer fumo
Quer fumo migado, meloso
Melado que dê muito sumo
Torquato não pita
Não masca nem cheira
Matintaperêra vai tê-la bonita...
Matintaperêra de tardinha bem buscar
O tabaco que ontem à noite eu prometi:
Queira Deus ela não venha me agoirar...
Ah! Matinta Preta Velha
Mãe Maluca
Pé-de-pato
Queira Deus ela não venha me agoirar...

Matintaperêra
 Chegou na clareira
 E logo silvou...
 No fundo do quarto manduca
 Torquato de medo gelou
 Que noite infernal
 Soaram gemidos, resmungos
 Bulidos do gênio do mal
 E até de manhã
 Bem perto da choça
 A fúnebre troça
 Dum vesgo acauan
 Acauan acauan!

Antônio Tavernard

(Texto indicado pela professora de língua portuguesa e formadora de linguagens da DRE Santa Bárbara - SEDUC/PA Janete da Silva Borges)

- O poema de Tavernard trata do mesmo tema da notícia da aula anterior. Qual tema é esse?
- No texto, do que Torquato tinha medo e por quê?
- Qual semelhança existe entre as características de Matinta no poema e na notícia?
- Diferencie a estrutura textual entre o poema e a notícia da aula anterior.

Vamos Produzir!

Em grupos, organizem-se para contar uma história sobre uma lenda amazônica. Pesquisem sobre as personagens que constituem a riqueza cultural de nossa região e elaborem uma narrativa sobre ele ou ela. O texto deve trazer características da modernidade. Sinta-se à vontade para adaptar a lenda aos dias atuais através das personagens ou mesmo da ambientação. Após isso, socializem a história para que todos possam aproveitar a imaginação de todos.



Aula 9: Convite a "Kambebar"

MOMENTO PRÉ-LEITURA

- Você já leu alguma obra cujo autor ou cuja autora é da nossa região?
- Que parte de nossa cultura você gostaria de ver representada em uma obra?
- Como você acha que nossa cultura poderia ser representada nas diferentes mídias para ser conhecida por outras pessoas?
- Você já ouviu falar sobre a escritora Márcia Kambeba? Comente.



DE OLHO NO CONCEITO

A autoapresentação é um gênero textual-discursivo, que tem por finalidade principal apresentar ao interlocutor o enunciador da forma imaginativa que este se vê. É o "reflexo" do apresentador descrito por ele mesmo. A título de ilustração pode-se citar a ação de olhar-se no espelho e a capacidade de se ver de forma diferente da qual se é notado no âmbito social. A autoapresentação vem, desta forma, refletir a essência interior de um sujeito, não da maneira vista pelos seus observadores, mas daquela criada pelo seu apresentador – o próprio indivíduo a descrever-se.

*Revista Comunicação Universitária, Belém, PA, V.1, N.1, p. 1-16.
 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/comun/article/download/310/1915/13697> / acessado em: 20/03/2025.*

A seguir, leia uma autoapresentação da autora Márcia Wayna Kambeba em seu perfil no site Recanto das Letras, em que se descreve para que os leitores saibam mais sobre ela.

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

Sou Márcia Vieira da Silva, artisticamente sou Márcia Wayna Kambeba, sou indígena da étnia Omágua/Kambeba, (usei esse nome pois quero com ele mostrar dois universos, o não indígena apresentado pelo meu nome Márcia e o indígena representado pelo nome Wayna que é meu nome indígena e Kambeba a minha etnia) sou geógrafa, mestra em Geografia e pesquiso sobre meu povo envolvendo Território e Identidade em um processo de ressignificação da etnia. Escrevo poemas indígenas relacionados a vivência, território e identidade do povo indígena Omágua/Kambeba e dos povos indígenas em geral, sou cantora, compositora, fotógrafa registrando a vivência dos povos, palestrante de assuntos indígenas e ambiental, professora. Pelo fato de me afirmar indígena e viver na cidade foi que decidi escrever um livro de poemas intitulado *Ay kakyri Tama - Eu moro na cidade, onde escrevo sobre assuntos voltados para nós indígenas que vivemos na cidade e lutamos por nosso respeito e afirmação junto aos que vivem nas aldeias. Gosto de escrever assuntos voltados para a questão ambiental, envolvendo a Geografia e os povos indígenas. Também busco registrar a vivência dos povos indígenas aldeados ou na cidade através da fotografia que também é um meio de divulgação, além de ser algo que faço com carinho e prazer. Fotografo paisagens e busco apresentar uma relação com a natureza, com a Geografia.*

Convido você para conhecer os povos indígenas através dos meus textos poéticos.



Márcia Wayna Kambeba

Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/autor.php?id=146139> Acessado em: 21/03/2025

- Por que a autora apresenta dois nomes em seu texto?
- Quais características são destacadas pela autora? Por que elas foram enumeradas nessa ordem?
- Como a autora se dirige a quem lê o texto? Com que finalidade ela faz isso?

Agora é sua vez: escreva uma pequena autoapresentação com características suas e socialize com a turma conforme as orientações do professor/da professora.

Agora vamos ler um poema de autoria de Márcia Kambeba.

Mãe das Mães

Na ternura que vem do abraço quentinho,
Na suavidade de seu carinho
Na doçura do seu olhar.
Na proteção que dá no ninho.

No cuidado com o alimento,
No calor que aquece do frio,
No grito que anuncia,
O perigo que chega macio.
Assim é o cuidado da mãe passarinho,
Que vendo o filhotinho voar,
Sabe que nas asas desse sabiá,

Vai a alma de mulher que um dia pôde
cuidar,
Para ofertar à Natureza, mãe das mães,
Bela dama responsável por nosso bem-estar.

Assim é o amor de uma mãe,
Que tem o cheiro e a textura da pele de uma
flor.

Santo é teu ventre que a vida gerou,
Bendito é o leite que teu seio ofertou.
Anawê sikué muki saigú!

Disponível em: https://www.recantodasletras.com.br/autor_textos.php?id=146139&categoria=7D Acessado em: 21/03/2025

- Sobre o que o eu lírico (a voz do poema) fala?
- Por que a Natureza é chamada de “mãe das mães”?



Aula 10: Aprofundando as Aprendizagens

Releia o texto da aula 6 para responder às questões de 1 a 3.

SAWABONA!!!

Há uma “tribo” africana que tem um costume muito bonito. Quando alguém faz algo prejudicial e errado, eles levam a pessoa para o centro da aldeia, e toda a tribo vem e o rodeia. Durante dois dias, eles vão dizer ao homem todas as coisas boas que ele já fez.

A tribo acredita que cada ser humano vem ao mundo como um ser bom. Cada um de nós desejando segurança, amor, paz, felicidade. Mas às vezes, na busca dessas coisas, as pessoas cometem erros.

A comunidade enxerga aqueles erros como um grito de socorro.

Eles se unem então para erguê-lo, para reconectá-lo com sua verdadeira natureza, para lembrá-lo quem ele realmente é, até que ele se lembre totalmente da verdade da qual ele tinha se desconectado temporariamente: “Eu sou bom”.

Sawabona Shikoba!

SAWABONA, é um cumprimento usado na África do Sul e quer dizer:

“Eu te respeito, eu te valorizo. Você é importante pra mim”

Em resposta as pessoas dizem SHIKOBA, que é:

“Então, eu existo pra você”.

Q.1

Uma das mensagens que podemos inferir a partir da leitura do texto é

A

as pessoas são más por natureza.

B

a punição e o isolamento resolvem todos os problemas.

C

as pessoas podem melhorar quando são compreendidas e acolhidas.

D

a segregação é a solução quando as pessoas não são capazes de fazer coisas boas.

Q.2

A visão que se tem de ser humano no texto é

A

todo mundo nasce bom, mas os fatos da vida abalam essa ideia.

B

algumas pessoas nascem boas, porém outras precisam de correção.

C

ninguém nasce bondoso, pois a identidade se constrói no decorrer a vida.

D

todo mundo tem a capacidade de mudar, logo, ser bom ou mau faz parte da escolha de cada um.

Q.3

Do trecho “A comunidade enxerga aqueles erros como um grito de socorro”, infere-se que

A

as pessoas precisam aprender a buscar soluções sozinhas para seus problemas.

B

o acolhimento é um hábito que permite a reconexão das pessoas com sua natureza humana.

C

a comunidade não se importa com o indivíduo, que deve ser isolado em razão de suas ações prejudiciais.

D

os grupos sociais devem se importar apenas com as pessoas que nascem dentro de seus círculos.

Releia o texto da aula 7 para responder às questões de 4 a 8

Uma história que envolve Matinta Perera ocorreu no centro comercial de Belém e chegou até o proprietário do perfil nas redes sociais “Belém de Arrepiar”, Nathan.

Uma mulher e um colega de trabalho estavam conversando enquanto trabalhavam em uma loja de roupas localizada na Avenida Presidente Vargas, esquina com a Rua Manoel Barata, em Belém. Eles ouviram um assobio e o colega disse:

“É Matinta!”. A mulher brincou com a situação: “diz para ela vir tomar um café”.

No outro dia, a mulher estava desenvolvendo normalmente suas atividades atrás de um balcão, mas tinha visão para a rua. Uma colega se aproximou da mulher e disse que havia uma senhora procurando por ela. A mulher olhou de longe e não reconheceu a senhora e disse à colega para atendê-la, pois estava ocupada.

A colega voltou com a senhora e novamente entrou na loja para dizer à colega que a senhora havia falado o nome dela e que queria falar com ela, não com outra pessoa.

A mulher então foi atender e perguntou como poderia ajudá-la.

“Sabe aquele café que você me ofereceu? Eu aceito”, disse a senhora.

A mulher, incrédula, pediu à colega que “passasse” um café e a colega disse que não iria fazer, que ela própria deveria providenciar o café, já que a promessa foi feita por ela. A mulher entrou na loja, fez o café e deu em uma xícara à senhora.

A senhora tomou o café olhando para a mulher, que ainda ofereceu algo para comer, mas a senhora recusou, disse que só queria o café mesmo. Ao terminar, agradeceu e virou de costas. Antes de sumir, deu uma última olhada para trás e desapareceu em meio às pessoas que trafegavam na rua.

A Nathan, a mulher disse que nunca mais brinca com lendas.

“Não sei te dizer o que ela é, se tem algum poder, mas esse ser existe. Matinta, boto, curupira, esses seres, são milhares de relatos, não tem como ser mentira”, completa Nathan.

Q.4

No trecho “A mulher, incrédula, pediu à colega que ‘passasse’ um café”, o verbo “passasse” tem o sentido de

A

preparar o café.

B

ferver o café.

C

filtrar o café.

D

tomar o café.

Q.5

No texto, a pessoa que é personagem do relato é chamada de "uma mulher". Em qual alternativa o termo destacado faz referência a ela?

A

"Uma história que envolve **Matinta Perera**".

B

"diz para **ela** vir tomar um café".

C

"a senhora havia falado o nome **dela**".

D

"A **senhora** tomou o café".

Q.6

Sobre Nathan, pessoa que aparece no texto, afirma-se que:

A

É uma das personagens da história.

B

Foi quem convidou a Matinta para tomar café.

C

É colega da mulher que trabalha na loja.

D

É organizador de um perfil em rede social sobre o tema.

Q.7

O trecho "A senhora tomou o café olhando para a mulher, que ainda ofereceu algo para comer, mas a senhora recusou, disse que só queria o café mesmo. Ao terminar, agradeceu e virou de costas. Antes de sumir, deu uma última olhada para trás e desapareceu em meio às pessoas que trafegavam na rua" corresponde a

A

um fato, pois apresenta como a senhora ficou feliz com o café.

B

uma opinião, porque apresenta um ocorrido que é externo à personagem.

C

um fato, uma vez que apresenta uma ocorrência inquestionável.

D

uma opinião, por conta do sentimento de desconfiança emitido pela senhora.

Q.8

O trecho que traz uma ideia de progressão temporal é:

A

"Eles ouviram um assobio".

B

"A mulher olhou de longe e não reconheceu a **senhora**"

C

"A senhora tomou o café olhando para a mulher".

D

"No outro dia, a mulher estava desenvolvendo normalmente suas atividades atrás de um balcão".

Releia um trecho do poema da aula 8 e responda às questões 9 e 10

Matintaperêra
Chegou na clareira
E logo silvou...
No fundo do quarto manduca
Torquato de medo gelou
Matinta quer fumo
Quer fumo migado, meloso
Melado que dê muito sumo
Torquato não pita
Não masca nem cheira
Matintaperêra vai tê-la bonita...
Matintaperêra de tardinha bem buscar
O tabaco que ontem à noite eu prometi:
Queira Deus ela não venha me agoirar...
Ah! Matinta Preta Velha
Mãe Maluca
Pé-de-pato
Queira Deus ela não venha me agoirar...

Q.9 O poema fala da personagem folclórica Matinta Perera. Segundo ele, é uma de suas características

- ☐ A entrar no quarto das pessoas.
- ☐ B perseguir quem não fuma.
- ☐ C procurar quem lhe ofereça fumo.
- ☐ D oferecer fumo para as pessoas que passam.

Q.10 No verso "Torquato de medo gelou", infere-se que a personagem

- ☐ A teme muito ser assombrado pela Matinta.
- ☐ B deseja se transformar em Matinta.
- ☐ C precisa comprar fumo para si.
- ☐ D quer consumir fumo.

**DESCRIPTORIOS/HABILIDADES PRIORITÁRIOS MOBILIZADOS
NESTA QUINZENA DESCRIPTORES PRIORITÁRIOS**

SAEB	BNCC
D4 – Inferir informações implícitas em textos.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
D3 – Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
(D12) Identificar os mecanismos de referência lexical e pronominal.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. (leitura) (EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. (EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.
(D2) Identificar os mecanismos de progressão textual	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. (EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. (EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.
D7 – Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.
D20- Avaliar a fidedignidade de informações sobre um mesmo fato divulgado em diferentes veículos e mídias.	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: abril de 2021.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Escalas de proficiência do SAEB**. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/escalas-de-proficiencia-do-saeb>. Acesso: Set/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Matrizes de referência, tópicos e descritores da Prova Brasil**. Brasília: MEC/SEB/Inep, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/saeb_matriz2.pdf. Acesso em: Jun/2023.

KLEIMAN, A. B. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 15 ed., Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2013.

KOCH, I. V. ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed., São Paulo: Contexto, 2015.

MENEGASSI, R.J. Perguntas de leitura. In: MENEGASSI, R.J. (org.). **Leitura e Ensino**. 2 ed. Maringá: Eduem, 2010b, p. 167-190.

MENEGASSI, J. R. A Compreensão Leitora nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. In.: ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, J. R.; FUZA, A. F. **Leitura e Ensino de Língua**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. (p. 85- 130).

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.



Estudante

Turma

Escola

LÍNGUA PORTUGUESA

APROFUNDANDO AS APRENDIZAGENS:
AULA 5

APROFUNDANDO AS APRENDIZAGENS:
AULA 10

Q.1

A

B

C

D

Q.2

A

B

C

D

Q.3

A

B

C

D

Q.4

A

B

C

D

Q.5

A

B

C

D

Q.6

A

B

C

D

Q.7

A

B

C

D

Q.8

A

B

C

D

Q.9

A

B

C

D

Q.10

A

B

C

D

Q.1

A

B

C

D

Q.2

A

B

C

D

Q.3

A

B

C

D

Q.4

A

B

C

D

Q.5

A

B

C

D

Q.6

A

B

C

D

Q.7

A

B

C

D

Q.8

A

B

C

D

Q.9

A

B

C

D

Q.10

A

B

C

D

LÍNGUA PORTUGUESA

Unidade 6

 **Quinzena 12 – Compreensão e interpretação leitoras por meio da poesia indígena**

Objetos do conhecimento

- Leitura e compreensão de textos poéticos e da tradição oral;
- Poema escrito e poesia cantada;
- Marcas linguísticas regionais;
- Elementos estruturais do texto poético;
- Uso e sentido de palavras e expressões;
- Relação entre texto verbal e imagem.

Objetivos de aprendizagem:

- Nesta quinzena, os(as) estudantes irão:
- Ler, compreender e interpretar poemas e contos da oralidade vinculados à cultura indígena e cabocla/ribeirinha;
 - Identificar elementos linguísticos e culturais presentes nos textos lidos e ouvidos;
 - Reconhecer marcas do regionalismo amazônico em expressões, imagens e situações apresentadas nos textos;
 - Inferir informações implícitas e sentidos de palavras e expressões com base no contexto;
 - Estabelecer relações entre texto, som e imagem na construção de sentidos.

 **Semana 23**



Aula 1: Pelos ares do regionalismo textual

MOMENTO PRÉ-LEITURA

Vamos agora escutar um canto de resistência indígena da Amazônia para

refletirmos acerca de temáticas que surgirão durante as aulas. Junto ao seu professor ou professora, acesse o link abaixo.



<https://www.youtube.com/watch?v=FFPC61NRN-8>

- Tu já foste a uma comunidade indígena? Como elas são ou como pensas que são? Explique.
- Já ouviste falar de poema e poesia indígena? Do que você imagina que eles tratam? Explique.
- Tu conheces autores indígenas paraenses? Sobre o que tu achas que eles escrevem? Comente.

A literatura indígena brasileira desempenha um papel importante na preservação e disseminação das culturas ancestrais e na promoção de uma compreensão mais profunda e sem ruídos dos povos nativos e suas cosmovisões. Ler obras de autores indígenas brasileiros oferece uma oportunidade de explorar narrativas autênticas, valores e conhecimentos tradicionais que por muito tempo foram silenciados.

Conheça um pouco sobre os escritores indígenas que leremos nas próximas aulas e suas obras!

Márcia Wayna Kambeba é poeta e geógrafa brasileira. De etnia Omágua/Kambeba, nasceu numa aldeia ticuna. Márcia já publicou seis

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

livros. Sua primeira obra, *Ay kakyri Tama - Eu Moro na Cidade*, aborda questões relacionadas aos indígenas que vivem em áreas urbanas e lutam por respeito e reconhecimento.

Daniel Munduruku escreve tanto para crianças quanto para adultos, trazendo mitos, histórias e reflexões sobre a vida indígena. Filho do povo de Munduruku, de Belém (PA), Daniel foi o primeiro autor de literatura infantil de origem indígena. Ele é um dos autores mais prolíficos e respeitados da literatura indígena contemporânea, tendo ganhado duas vezes o Prêmio Jabuti, uma em 2017 outra em 2021.

• **Aline Ngrenhtabare L. Kayapó** é kayapó, descendente do povo Aymara. Escritora, autora na obra *"Nós: Uma antologia de literatura indígena"* (Companhia das Letrinhas), ilustradora, ceramista, batedora de açaí, artista plástica, pesquisadora, ativista do movimento nacional de seu povo e do movimento nacional de mulheres indígenas. Fundadora do *Wairáismo* - corrente ancestral-filosófica que se vincula à reflexão da resistência das indígenas mulheres no Brasil.

Informações retiradas de: <https://raizesds.com.br/pt/literatura-indigena/>. Acessado em março de 2025. Adaptado.



Aulas 2 e 3: Leitura e apreciação da poética indígena: o que dizem os textos?

MOMENTO LEITURA

Já conversamos brevemente sobre literatura indígena e ouvimos um canto de resistência dos povos originários amazônidas. Agora, vamos à leitura de poemas indígenas tipicamente paraenses para enriquecer ainda mais o seu conhecimento. Para isso, acesse o QR Code abaixo e escute a declamação da escritora Márcia Wayana Kambeba.



(<https://rl.art.br/usuarios/146139/voz/hifi/75107.mp3?1497589383>)

TEXTO 1: POEMA

Belém Indígena – Belém Cabocla

Belém chuvosa,
Mas carinhosa.
Menina manhosa,
Um pouco dengosa,
Na dança gingosa,
Das ondas do mar.
Belém minha cabocla
Menina cheirosa,
És Deusa da mata,
És "índia", és mulata,
Nessa cor mestiça
Desse povo miscigenado
Belém dos Tembé,
Dos Mundurucu,
Dos Amanayé,
Dos C
Dos Araweté
Dos TUPI guarani
Dos Sateré-Maué.
Na alma a esperança
De ver florescer,
A união dos povos
Que lutam pra ver,
Sua cultura, sua crença
O respeito merecer.
Belém minha cabocla,
Menina formosa,
Um pouco dengosa,
Na dança gingosa,
Do rio Guamá.

Poema de Márcia Wayna Kambeba. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/poesiasdedicatorias/4406661>. Acesso em março/2025.

Para ampliar nossas compreensões, que tal responder às questões a seguir de forma oral? Dialogue, troque ideias com os colegas e com o/a professor/a. O objetivo é entender de forma profunda o poema lido.

- Como a autora Márcia Kambeba constrói a imagem de Belém e quais características da cidade ela destaca?
- No trecho "**És Deusa da mata, És 'índia', és mulata**", o que essa descrição revela sobre a identidade cultural de Belém e seu povo?

- Cite um trecho do texto em que a autora Márcia Kambeba expressa sua relação emocional com Belém ao longo do poema?
- O poema faz referência a diversos povos indígenas, como os **Tembé, Mundurucu e Tupi-Guarani**. Qual a importância dessa referência para a construção do tema central do texto?
- No final do poema, a autora fala sobre a "união dos povos" e a luta pelo respeito à cultura e crença. Como essa mensagem se conecta com a realidade dos povos indígenas no Brasil?

TEXTO 2: POEMA

Esperança



Ilustração: Bicho Coletivo

Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br>.

Acessado em março de 2025

Todos os dias te vendo sem conseguir te acessar...

Hoje, transmutada em água e ar

Tomei a liberdade de mergulhar

Em seus braços

Me aconchegar

E as lindas memórias de rio

Acessar

como as de agora

que se moldam ao som da chuva que cai,

e dos raios opacos do sol que se põe,

mostrando o horizonte de possibilidades

que estão por vir...

Poema de Aline Ngrenhtabare Lopes Kayapó. Retirado de <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/revista-eletronica-conexao-cultura-e-pensamento/2edicao/Memorias-de-rios-e-transmutacoes>. Acessado em março de 2025.

Para aprofundar nossa compreensão e explorar diferentes perspectivas, preparem-se individualmente respondendo por escrito às questões propostas e, em seguida, formem pequenos grupos para discutir suas ideias. Após, faremos um debate em que cada grupo escolherá um representante para compartilhar os pontos mais importantes da discussão com toda a classe.

- No início do poema, a voz poética diz que vê a esperança, mas não consegue acessá-la. O que isso pode significar?
- Como a água e o ar aparecem no poema e qual é o efeito dessas imagens?
- No final do poema, o que os elementos chuva, sol e horizonte representam?



https://img.freepik.com/fotos-premium/um-beija-flor-voando-sobre-uma-flor-com-as-asas-abertas_974533-61691.jpg?w=740

Temos em seguida mais um texto da Literatura Indígena. Mas antes de partirmos para a leitura, me conta:

- Tu já ouviste alguém contando alguma história sobre beija-flor?
- Por que tu achas que as pessoas costumam atribuir fatos ou ações a esse pássaro especificamente?
- Tu acredita nessas histórias?

TEXTO 3: CONTO DA ORALIDADE

Hoje acordei beija-flor

Hoje vi um beija flor assentado no batente de minha janela.

Ele riu para mim com suas asas a mil.

Pensei nas palavras de minha avó:

"Beija-flor é bicho que liga o mundo de

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ►

cá com o mundo de lá.

É mensageiro das notícias dos céus. Aquele-que-tudo-pode fez deles seres ligeiros para que pudessem levar notícias para seus escolhidos.

Quando a gente dorme pra sempre, acorda beija-flor."

Achava vovó estranha quando assim falava. Parecia que não pensava direito! Mamãe diz que é por causa da idade. Vovó já está doente faz tempo. Mas eu sempre achei bonito o jeito dela contar histórias. Diz coisas bonitas, de tempos antigos.

Eu gostava de ficar ouvindo. Ela sempre começava assim: "Tininha, há um mundo dentro da gente. Esse mundo sai quando a gente abre o coração" ...e contava coisas que ela tinha vivido...e contava coisas de papai e mamãe...e contava coisas de hoje e de ontem. Ela só não gostava de falar do futuro...dizia que não valia a pena. Futuro é tempo que não veio, ela dizia.

Pensei nisso tudo por causa do beija-flor. Até esqueci de visitar vovó em seu quarto. Fazia isso sempre que acordava. Vou fazer isso agora...

Nesse exato momento mamãe entrou no meu quarto. Estava triste. Trazia um papel na mão. Sentou-se na borda da cama e esticou para mim o papel. Abri-o devagar. Dentro tinha uma mensagem escrita com a caligrafia de vovó. Lá estava escrito:

"Tininha, hoje acordei beija-flor".

Sorri para mamãe que nada entendeu. Eu entendi.

Poema disponível em: <https://guatafoz.com.br/hoje-eu-acordei-beija-flor-de-daniel-munduruku/>. Acesso em março/2025.

Para ampliar nossas compreensões, que tal responder às questões a seguir? Faça isso entre pares, escolha dois colegas, troquem ideias e respondam por escrito em seus cadernos; depois socializem suas respostas com a turma.

- O que o beija-flor representa na história?
- "Tininha, hoje acordei beija-flor". O que significa essa mensagem deixada pela avó no final do conto?
- Por que a mãe de Tininha não entendeu seu sorriso no final da história?
- O que simboliza a transformação do personagem em beija-flor no conto?



Aulas 4: Caminhos para a compreensão do texto

MOMENTO PÓS-LEITURA

A literatura Indígena é uma tradição oral e que envolve a voz, a entonação, a dança, a música e outros elementos. Os poemas e a poesia indígenas abordam temas como o surgimento do céu e da terra, os antepassados, os animais.

Essa literatura especificamente tem como objetivo compartilhar os costumes e manifestações dos povos indígenas, que são parte de uma herança que precisa ser aprendida e compreendida por todos.

Agora, vejamos juntos a contribuição do escritor Daniel Munduruku, ao falar do termo "indígena" para a cultura e literatura brasileira e as narrativas oriundas da oralidade e tradição indígena. Acesse o QRcode abaixo. Após, participe de uma roda de conversa com seus colegas e o/a professor/a e discutam as perguntas que seguem.



(<https://youtu.be/FpLMTrkVySw?si=PtU-QOdQAS09MRvt>)

- Após esses momentos de imersão nos textos das aulas anteriores, o que tu aprendeste sobre a Literatura Indígena no Brasil?
- Percebeste diferenças entre a literatura afro-amapaense (estudada no segundo caderno) e a Literatura Indígena paraense?
- Após o diálogo com os colegas, tu consegues dizer quais elementos são comuns aos três textos estudados?

Língua falada e língua escrita

Não devemos confundir fala e escrita, pois são duas formas de comunicação distintas.

Vejam os:

- A fala é mais espontânea, abrange a comunicação linguística em toda sua totalidade. Além disso, é acompanhada pelo tom de voz, algumas vezes por mímicas, incluindo-se fisionomias.
- A escrita, por sua vez, não é apenas a representação da língua falada, mas um sistema mais disciplinado e rígido, uma vez que não conta com o jogo fisionômico, as mímicas e o tom de voz do falante.

No Brasil, por exemplo, predomina o uso da língua portuguesa, mas existem usos diferentes da língua devido a diversos fatores. Dentre eles, destacam-se:

Fatores regionais: é possível notar a diferença do português falado por um habitante da região nordeste e outro da região sudeste do Brasil. Dentro de uma mesma região, também há variações no uso da língua. No estado do Rio Grande do Sul, por exemplo, há diferenças entre a língua utilizada por um cidadão que vive na capital e aquela utilizada por um cidadão do interior do Estado.

Fatores culturais: o grau de escolarização e a formação cultural de um indivíduo também são fatores que colaboram para os diferentes usos da língua. Uma pessoa escolarizada utiliza a língua de uma maneira diferente da pessoa que não teve acesso à escola.

Fatores contextuais: nosso modo de falar varia de acordo com a situação em que nos encontramos: quando conversamos com nossos amigos, não usamos os termos que usaríamos se estivéssemos discursando em uma solenidade de formatura.

Fatores profissionais: o exercício de

algumas atividades requer o domínio de certas formas de língua chamadas línguas técnicas. Abundantes em termos específicos, essas formas têm uso praticamente restrito ao intercâmbio técnico de engenheiros, químicos, profissionais da área de direito e da informática, biólogos, médicos, linguistas e outros especialistas.

Disponível em: <https://www.soportugues.com.br/secoes/seman/seman3.php>.



Aulas 5: Aprofundando as aprendizagens

Agora, vamos responder as questões referentes à leitura, análise, compreensão e interpretação construídas nas aulas anteriores.

Questões referentes ao texto 1: poema "Belém Indígena – Belém Cabocla".

Q.1

A partir da leitura do texto 1, de Márcia Kambeba, entendemos que a autora

A

explica o uso de termos indígenas na Amazônia manauara.

B

descreve e conceitua termos indígenas e negros da Amazônia.

C

faz uma homenagem a Belém do Pará, de maneira afetiva e poética.

D

esclarece os motivos da luta indígena no Brasil e em Belém do Pará.

Q.2

Ainda sobre o texto 1, a autora faz uso de um recurso estilístico específico para enfatizar as belezas da Belém de sua memória. Essa ênfase à beleza de Belém está presente no texto pelo:

A

uso de vários adjetivos ao longo do texto.

B

uso dos substantivos que a caracterizam.

C

recorrente emprego de pronomes referenciais.

D

suprimir de expressões negativas da realidade Belém.

Q.3

Ao responder à questão anterior, é identificado um dos recursos estilísticos utilizados pela escritora para enaltecer a *Belém indígena - Belém cabocla*. Quais são as palavras utilizadas para esta ação?

A

mimosa, carinhosa, chuvosa, mestiça, brincalhona, gingosa, potoqueira e formosa.

B

gingosa, mulata, carinhosa, potoqueira, caboca, preguiçosa, chuvosa e formosa.

C

carinhosa, mentirosa, cheirosa, caboca, mestiça, chuvosa, potoqueira e formosa.

D

chuvosa, carinhosa, dengosa, gingosa, cheirosa, mulata, mestiça e formosa.

Q.4

Sobre o título do texto, "*Belém indígena - Belém cabocla*.", é correto afirmar que:

A

faz referência à miscigenação que forma o povo paraense, às singularidades, riqueza e cultura que formam a identidade desse povo.

B

mostra a diferença existente no estado do Pará causadas pela diversidade de origens de seus povos, cultura e religião.

C

explica como se deu a formação do território paraense, marcada pela mistura entre franceses, holandeses, africanos entre outros povos.

D

comenta como acontece a cultura indígena e negra no Brasil e em Belém do Pará, em específico os que moram na Amazônia.

As questões 5 e 6 são sobre o texto 2: poema "Esperança".

Q.5

No poema "Esperança", a **água** e o **ar** são usados como símbolos. O que eles representam?

A

A fragilidade da esperança diante das dificuldades.

B

A dureza da realidade e a necessidade de enfrentar desafios.

C

A fluidez e a transformação, sugerindo renovação e liberdade.

D

A instabilidade emocional da voz poética frente as incertezas da vida.

Q.6

A construção do sentido em um texto poético se dá de forma progressiva, conforme o desenvolvimento dos seus elementos. No poema “Esperança”, qual técnica poética contribui primordialmente para essa progressão textual?

A

A repetição de palavras e ideias, sem variação, estabelece a ideia central do texto, mas não contribui significativamente para a progressão do sentido.

B

A introdução gradual de imagens da natureza, simbolizando a esperança, marca as transições e contribui para a progressão do sentido ao longo do poema.

C

O uso de frases curtas e isoladas, sem relação clara entre si, dificulta a construção de um sentido global e a compreensão do tema do poema.

D

Diálogos diretos entre a voz poética e outra personagem, embora possam enriquecer o texto, não estão presentes nesse poema, o que não contribui para a sua progressão textual.

As questões de 7 a 10 são sobre o texto 3: conto da oralidade “Hoje acordei beija-flor”.

Q.7

De acordo com a leitura do texto 3, podemos compreender que o “Beija-flor” é um pássaro:

A

de canto habitual matutino alimentado nas comunidades indígenas.

B

de hábito noturno que perturba o sono nas comunidades indígenas.

C

que transmite a mensagem entre o céu e a terra na cultura ancestral indígena.

D

de cantoria diurna e noturna que impede a proliferação de insetos nas aldeias.

Q.8

Sobre o trecho “**Quando a gente dorme pra sempre, acorda beija-flor**”, é colocada no texto para representar:

A

A crença de que após a morte a pessoa fica presa para sempre na forma de beija-flor.

B

A ideia de renovação ou renascimento espiritual, na qual “dormir para sempre” simboliza o fim de tudo e o “acordar beija-flor” confirma esse fim.

C

A metáfora do sono eterno, onde todas as coisas se acabam, está representado pelo beija-flor.

D

A crença na transição da vida para a morte como uma transformação em um ser de natureza divina ou espiritual, simbolizado especificamente um pássaro, expressando paz e liberdade.

Q.9

Ao usar “[...] a gente ‘dorme pra sempre’, acorda beija-flor [...]”, o autor:

A

traz a visão simbólica sobre a passagem da vida para a morte dentro da perspectiva indígena.

B

ênfatisa o ato de dormir dentro de uma prática ancestral recorrente entre os povos indígenas.

C

explica o alto barulho durante o ato dormir pelos povos indígenas, caracterizando esse povo pelos sons que produz.

D

propaga o exagero da beleza do sono como uma paisagem tranquila que transcende os limites dos povos e etnias.

Q.10

Na expressão “**Vovó já está doente faz tempo. Mas eu sempre achei bonito o jeito dela contar histórias. Diz coisas bonitas, de tempos antigos.**” O autor busca enfatizar a:

A

ancestralidade como forma de valorização da cultura e das tradições orais indígenas.

B

velhice como meio de acolhimento e reconhecimento dos adultos e idosos na tradição indígenas.

C

infantilidade apresentada pelos idosos como forma de adoecimento precoce também entre os indígenas.

D

dependência dos mais novos em relação aos mais velhos na cultura indígena e também nas culturas ocidentais.



Semana 24



Aula 6: Carimbó: a poesia caboclo/ribeirinha

MOMENTO PRÉ-LEITURA

Ei, maninho!

Tu lembra que em aulas anteriores, tu conhecestes, leste e analisaste poemas e contos da oralidade pertencentes à Literatura Indígena? Agora, vamos conhecer um pouco mais dessa cultura a partir de uma dança que também tem origem com os indígenas e que tem encantado todo o Brasil e o mundo, que é o “Carimbó”. Então, responde para mim:

- Tu já dançaste o carimbó? Gostaste?
- Tu já viste o carimbó sendo dançado em outros lugares que não no Pará?
- Sabes o que significa a expressão “Patrimônio Cultural Material”? E “Patrimônio Cultural Imaterial”?



Aula 7: O som do caboclo/ribeirinho

MOMENTO LEITURA

Agora que começamos a compreender o que é um patrimônio cultural imaterial vamos ler o texto abaixo, uma reportagem sobre o “carimbó”.

TEXTO 1: REPORTAGEM

Carimbó é reconhecido como patrimônio cultural imaterial do Brasil

A dança, de origem indígena, é típica do Pará e da Região Amazônica

Manifestação cultural típica do estado do Pará e da Região Amazônica, o carimbó (dança de origem indígena) foi reconhecido como patrimônio cultural imaterial do Brasil, em votação unânime do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural. A dança, executada ao som de instrumentos artesanais, por

mulheres com saias rodadas e floridas e homens com camisas coloridas, passa a ter maior apoio do Estado para preservar a tradição. O pedido de inscrição do carimbó no Livro de Registro das Formas de Expressão foi feito por diferentes grupos, e entre 2008 e 2013. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) conduziu o processo e acompanhou as pesquisas para identificação do carimbó em diversas regiões do Pará.



Crédito: Reprodução Rede Sociais (AID/Alepa)<https://alepa.pa.gov.br/Comunicacao/Noticia/5150/alepa-reconheceu-em-2009-o-carimbo-como-patrimonio-cultural-e-artistico-do-estado>

Com décadas de dedicação, de modo a manter vivo o carimbó, o Mestre Manoel, do Grupo Uirapuru, de Marapanim (PA), avaliou que o reconhecimento vai assegurar mais apoio à manifestação cultural, e abre a possibilidade de elaboração de políticas públicas. "Foi uma luta de nove anos; uma luta sólida. Esta cultura vem de muitos anos, de nossos antepassados, de nossos irmãos índios. Herdamos a terra e temos que levar à frente essa manifestação, repassando para nossos filhos e netos, e para isso temos que trabalhar com políticas públicas", disse ele.

A presidenta do Iphan, Jurema Machado, explicou que o registro do carimbó como patrimônio cultural do Brasil amplia a visibilidade pública sobre este bem imaterial. "Significa o reconhecimento de uma tradição e prática cultural", segundo ela, e "o Estado, junto com os detentores desta prática, é agora um parceiro na manutenção, na salvaguarda e na vitalidade deste bem".

O carimbó, com seus instrumentos, dança e música, é resultado da fusão de influências das culturas indígena e negra. Além da parte cultural, uma característica importante do carimbó é a forma de

organização e reprodução social que reúne carimbozeiros nas atividades do dia a dia e celebrações religiosas.

A ministra da Cultura, Marta Suplicy, encontrava-se em Belém, e de lá acompanhou, por meio de videoconferência, a votação do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural. Na presença de dançarinas e grupos de carimbó, a ministra destacou que, com o reconhecimento, o carimbó passa a ser patrimônio perene. "Quando se tem uma expressão cultural deste porte, e não há chancela do Estado, ela tende a desaparecer ao longo dos anos", explicou.

Retirado de: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2014-09/carimbo-e-reconhecido-como-patrimonio-cultural-imaterial-do-brasil>. Publicado em 11/09/2014 - 16:29, Brasília, Acessado em março de 2025

Para ampliar nossas compreensões sobre a reportagem lida, que tal responder às questões a seguir? Troque ideias com os colegas e respondam por escrito em seus cadernos; depois socializem suas respostas com a turma.

- Qual o fato principal que deu origem a reportagem?
- A reportagem mostra se é benéfico para o carimbó ser reconhecido como patrimônio cultural imaterial? Por quê?
- Na reportagem temos fala da Ministra da cultura à época, na qual ela destaca a importância do Estado agir sobre essa cultura. Segundo ela o que poderia acontecer se o estado não age?
- Na reportagem o autor traz a fala de várias pessoas envolvidas no processo de reconhecimento do carimbó como patrimônio cultural e imaterial? Qual a intenção ao fazer isso?



Aula 8: O canto e a poesia presentes no carimbó

Vamos mergulhar no universo da poesia belenese/amazônida. "No Meio do Pitiú" é uma canção da cantora Dona Onete, uma das grandes representantes da música paraense. Essa canção faz parte do álbum Feitiço Caboclo (2012) e é um exemplo do

carimbó chamegado, um estilo que mistura o tradicional carimbó com uma levada mais envolvente.

TEXTO 2: LETRA DE CANÇÃO

No meio do pitiú

A garça namoradeira
Namora o malandro urubu
Eles passam a tarde inteira
Causando o maior rebu
Na doca do Ver-o-Peso
No meio do Pitiú
No meio do Pitiú, no meio do Pitiú
No meio do Pitiú, no meio do Pitiú
Eu fui cantar carimbó
Lá no Ver-o-Peso
Urubu sobrevoando
Eu logo pude prever
Parece que vai chover
Parece que vai chover
Depois que a chuva passar
Vou cantar carimbó pra você
No meio do Pitiú, no meio do Pitiú
No meio do Pitiú, no meio do Pitiú
No meio do Pitiú, no meio do Pitiú
No meio do Pitiú, no meio do Pitiú
Urubu malandro
Foi passear lá no Marajó
Comeu de tudo
Mas vivia numa tristeza só
Urubu lhe perguntou
O que se passa, compadre?
Tô com saudade da minha branca
Do Ver-o-Peso, da sacanagem
Lá eu sou pop star
No meio da malandragem
Fico bem na foto
Na entrevista e na reportagem
No meio do Pitiú, no meio do Pitiú
No meio do Pitiú, no meio do Pitiú
No meio do Pitiú, no meio do Pitiú
No meio do Pitiú, no meio do Pitiú
Alô, pessoal da Pedra! Alô, os barqueiros
Todas as pessoas que trabalham
Com esse peixe maravilhoso do meu Pará
Que tem esse nome tão bonito
Dessa Pedra do Ver-o-Peso!
Pitiú dos nossos peixes, da água doce!)
No meio do Pitiú, no meio do Pitiú

No meio do Pitiú, no meio do Pitiú
No meio do Pitiú, no meio do Pitiú
No meio do Pitiú, no meio do Pitiú

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/dona-onete/no-meio-do-pitiu/significado.html>. Acesso em março/2025.

Agora que ouvimos e lemos a letra do carimbó de dona Onete, responda às perguntas abaixo para aprofundar ainda mais a compreensão:

- Quais elementos do cotidiano belenense encontramos na canção de Dona Onete?
- A música “No meio do pitiú” traduz a ideia de identidade cultural, como isso se apresenta na letra da canção?
- Na música de Dona Onete, temos “Fico bem na foto. Na entrevista e na reportagem”. Que cotidiano da cidade de Belém ela busca descrever nesse trecho?



Aula 9: Oralidade e escrita: compreensão da poesia cabocla/ribeirinha.

Observem as imagens a seguir e dialogue com seus colegas, respondendo às perguntas que seguem:



Curimbós, durante o XI FestRimbó, Santarém Novo/PA, 2013
Retirado de: https://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/14563/1/Dissertacao_CarimboRepresentacaoImagem.pdf



- O que as imagens revelam sobre a tradição do carimbó no Pará? Discutam como elementos visuais nas imagens, como as vestimentas e instrumentos, contribuem para representar essa tradição cultural.
- Comparando as duas imagens, como cada uma delas apresenta a dança do carimbó? Quais são as diferenças entre a representação em uma performance ao vivo e a representação artística na pintura?
- Na imagem à direita, o cenário inclui elementos como o rio e os barcos. Que simbolismo esses elementos podem ter em relação ao carimbó e à cultura paraense?
- Os tambores na primeira imagem têm escritos que identificam o carimbó como patrimônio cultural brasileiro. Por que é importante reconhecer práticas culturais como patrimônio cultural? Como isso pode impactar a comunidade que mantém viva essa tradição?

MOMENTO PÓS-LEITURA

DE OLHO NO CONCEITO

Oralidade e escrita

A compreensão da linguagem verbal, que se manifesta tanto na oralidade quanto na escrita, é fundamental para a comunicação eficaz. Embora ambas as formas usem palavras para comunicar, suas funções e contextos são distintos.

A oralidade refere-se ao uso da linguagem falada em contextos comunicativos. A fala é uma habilidade natural que os seres humanos desenvolvem desde cedo, mas a oralidade abrange mais do que apenas falar; envolve saber como, quando e onde falar de forma adequada. Isso pode incluir desde conversas casuais até discursos formais. A oralidade é dinâmica e pode ser adaptada

instantaneamente pelo falante, oferecendo flexibilidade que a escrita não possui.

Características da Oralidade:

- Permite uma interação direta e imediata, criando um vínculo entre o falante e o ouvinte.
- Acomoda tanto estilos informais quanto formais, dependendo do contexto.
- Utiliza recursos não verbais como gestos, entonação e expressões faciais para enriquecer a mensagem.

A linguagem escrita, por sua vez, é uma forma de uso da língua mais planejada e intencional. Isso significa que, antes de ser finalizada, a escrita pode ser cuidadosamente organizada, as palavras são escolhidas com atenção e o texto é revisado e editado para assegurar precisão e formalidade. Além disso, ela é geralmente menos flexível e requer conhecimento de regras gramaticais. A escrita serve como base para muitas formas de documentação, constituindo um registro duradouro da informação e da cultura humana.

Características da Escrita:

- Oferece um registro durável que pode ser consultado repetidas vezes, assegurando que informações e ideias possam ser preservadas e acessadas no futuro.
- Embora possa aderir a normas gramaticais estritas em contextos formais, a escrita também abrange formas mais informais, como mensagens rápidas ou notas pessoais.
- Permite a organização e a estruturação do pensamento de maneira clara. A possibilidade de revisão antes da finalização ajuda a minimizar ambiguidades e aprimorar a comunicação, tornando-a apropriada para diversas necessidades.

Dominar tanto a oralidade quanto a escrita é fundamental para a competência comunicativa. Cada uma tem seu papel em diferentes esferas da vida, desde a interação social cotidiana até a comunicação em ambientes acadêmicos e profissionais.



Aula 10: Aprofundando as aprendizagens

A questões de 1 até 6 são referentes ao texto 1: reportagem Carimbó é reconhecido como patrimônio cultural imaterial do Brasil.

Q.1 Sobre a construção do texto, sua estrutura e seu objetivo, pode-se afirmar que

- A** o texto emprega argumentos persuasivos com o objetivo de convencer o leitor sobre os benefícios de dançar carimbó.
- B** o texto utiliza uma narrativa com personagens e enredo para explorar culturalmente o carimbó.
- C** o texto é expositivo, apresentando informações, dados e depoimentos para elucidar aspectos do carimbó.
- D** o texto é descritivo, enfocando na estética e nas qualidades sensoriais da dança do carimbó.

Q.2 Considerando a reportagem sobre o reconhecimento do carimbó como patrimônio imaterial, qual é o papel dos depoimentos na construção do texto?

- A** Os depoimentos são utilizados para preencher o texto com informações adicionais, sem impacto na credibilidade da reportagem.
- B** As falas das autoridades e praticantes do carimbó reforçam a relevância do reconhecimento, dando credibilidade e aproximando o leitor da realidade abordada.

C Os depoimentos são dispensáveis, pois a reportagem poderia cumprir seu papel informativo apenas com a apresentação dos fatos e dados históricos.

D O texto utiliza depoimentos apenas como recurso estilístico para tornar a leitura mais agradável, sem relação com seu conteúdo informativo.

Q.3 Como a reportagem expõe opiniões e posicionamentos de diferentes pontos de vista?

- A** Mantém uma postura neutra e informativa, sem expressar opiniões claras sobre a importância do carimbó.
- B** Inclui depoimentos de figuras como o Mestre Manoel e a presidenta do Iphan, que defendem a relevância do carimbó e a necessidade de políticas de preservação.
- C** Limita-se a apresentar dados objetivos, omitindo opiniões ou argumentos sobre a importância do carimbó.
- D** Tenta persuadir o leitor a praticar o carimbó, usando argumentos emocionais sem citar fontes autorizadas.

Q.4 Analise os mecanismos de referenciação utilizados na reportagem para garantir coesão e evitar repetições. Qual alternativa está correta?

A O termo “carimbó” é repetido frequentemente, tornando o texto redundante e menos envolvente.

B Expressões como “segundo ele” e “segundo ela” são usadas para referenciar repetidamente o termo “carimbó”.

C Limita-se a apresentar dados objetivos, omitindo opiniões ou argumentos sobre a importância do carimbó.

D Tenta persuadir o leitor a praticar o carimbó, usando argumentos emocionais sem citar fontes autorizadas.

Q.5 Considerando que a reportagem destaca a aprovação unânime do carimbó como patrimônio cultural, qual é a intenção dessa ênfase na construção do texto?

A Mostrar que a prática do carimbó é universalmente aceita para incentivar o leitor a valorizá-la.

B Indicar que a decisão unânime foi um procedimento burocrático sem maior significado.

C Sugerir que a decisão foi tomada de forma apressada e sem um debate aprofundado.

D Enfatizar a legitimidade do carimbó, destacando sua importância cultural.

Q.6 Considerando a fala da Ministra da Cultura, Marta Suplicy, sobre o papel do Estado na preservação de expressões culturais como o carimbó, qual afirmação é correta?

A A ministra propõe que a cultura seja preservada apenas pelos seus praticantes, sem apoio estatal.

B A ministra argumenta que políticas públicas são essenciais para evitar o enfraquecimento e a perda de manifestações culturais.

C A ministra indica que apenas o reconhecimento internacional pode assegurar a preservação do carimbó.

D A ministra declara que o reconhecimento oficial não influencia a preservação do carimbó, que depende exclusivamente do interesse popular.

As questões a seguir são referentes à letra do carimbó “No meio do pitiú”.

Q.7

Considerando o uso de expressões regionais na canção “No meio do Pitiú”, qual alternativa melhor representa a intenção dessa escolha linguística?

A

As expressões regionais autenticam a narrativa, validando a cultura e o cotidiano de Belém.

B

O termo “pitiú” adiciona humor à canção, sem refletir a cultura regional.

C

O uso de regionalismos cria distância entre o compositor e o público.

D

O regionalismo pode alienar os ouvintes, criando exclusividade cultural.

Q.8

Como a canção “No meio do Pitiú” reflete elementos da cultura paraense?

A

Destacando a paisagem do sudeste amazônico e utilizando poesia para ressaltar um local notável de Belém.

B

Descrevendo interações entre personagens típicos da fauna paraense, incorporando a paisagem local poeticamente.

C

Ilustrando uma competição territorial entre a Garça e o Urubu, simbolizando conflitos espaciais na capital paraense.

D

Enfatizando a cultura das encantarias do Pará, através do canto caboclo-ribeirinho e destacando o Ver-o-Peso.

Q.9

Como a canção “No Meio do Pitiú” organiza os elementos da sua narrativa para criar uma estrutura fluida e envolvente?

A

Apresentando elementos do texto de forma aleatória, para construir sentidos.

B

Utilizando conectivos formais, o que torna a progressão das estrofes previsível.

C

Avançando com argumentos lógicos e diretos, estabelecendo relações de causa e efeito.

D

Sequenciando elementos culturais e sensoriais que intensificam a experiência do ouvinte.

Q.10

Como a música “No Meio do Pitiú” sugere aspectos da cultura paraense de forma implícita?

A

Listando de forma explícita pratos típicos e elementos culturais do Pará.

B

Empregando expressões figuradas como “tem cheiro de maresia” e “feitiço caboclo”.

C

Focando na melodia para sugerir aspectos culturais, sem usar linguagem figurada.

D

Apresentando a cultura paraense, sem subjetividade ou espaço para interpretação pessoal.

**DESCRIPTORES/HABILIDADES PRIORITÁRIOS MOBILIZADOS
NESTA QUINZENA DESCRIPTORES PRIORITÁRIOS**

SAEB	BNCC
D1 – Localizar informações explícitas.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
D7 – Identificar elementos constitutivos de textos narrativos.	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
D4 – Inferir informações implícitas em textos.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
D3 – Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
D14 – Analisar os efeitos de sentidos decorrentes do uso de pontuação.	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.
- BELINTANE, C. **Oralidade e Alfabetização**: uma nova abordagem da alfabetização e do letramento. São Paulo: Cortez, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: abril de 2021.
- BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Escalas de proficiência do SAEB**. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/escalas-de-proficiencia-do-saeb>. Acesso: Set/2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Matrizes de referência, tópicos e descritores da Prova Brasil**. Brasília: MEC/SEB/Inep, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/saeb_matriz2.pdf. Acesso em: Jun/2023.
- CARVALHO, B. S. de; FERRAREZI JR., C. **Oralidade na Educação Básica**: o que saber, como ensinar. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2018.
- KLEIMAN, A. B. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 15 ed., Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2013.
- KOCH, I. V. ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed., São Paulo: Contexto, 2015.
- MENEGASSI, R.J. Perguntas de leitura. In: MENEGASSI, R.J. (org.). **Leitura e Ensino**. 2 ed. Maringá: Eduem, 2010b, p. 167-190.
- MENEGASSI, J. R. A Compreensão Leitora nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. In.: ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, J. R.; FUZA, A. F. **Leitura e Ensino de Língua**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. (p. 85- 130).
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.



Estudante

Turma

Escola

LÍNGUA PORTUGUESA

APROFUNDANDO AS APRENDIZAGENS:
AULA 5

APROFUNDANDO AS APRENDIZAGENS:
AULA 10

Q.1

A

B

C

D

Q.2

A

B

C

D

Q.3

A

B

C

D

Q.4

A

B

C

D

Q.5

A

B

C

D

Q.6

A

B

C

D

Q.7

A

B

C

D

Q.8

A

B

C

D

Q.9

A

B

C

D

Q.10

A

B

C

D

Q.1

A

B

C

D

Q.2

A

B

C

D

Q.3

A

B

C

D

Q.4

A

B

C

D

Q.5

A

B

C

D

Q.6

A

B

C

D

Q.7

A

B

C

D

Q.8

A

B

C

D

Q.9

A

B

C

D

Q.10

A

B

C

D

the 'information' and 'communication' fields. The 'information' field is defined as:

...the study of the processes of information production, distribution, access, use and evaluation, and the study of the social, cultural, economic and political contexts in which these processes take place. (p. 10)

The 'communication' field is defined as:

...the study of the processes of communication production, distribution, access, use and evaluation, and the study of the social, cultural, economic and political contexts in which these processes take place. (p. 10)

The 'information science' field is defined as:

...the study of the processes of information production, distribution, access, use and evaluation, and the study of the social, cultural, economic and political contexts in which these processes take place. (p. 10)

The 'information studies' field is defined as:

...the study of the processes of information production, distribution, access, use and evaluation, and the study of the social, cultural, economic and political contexts in which these processes take place. (p. 10)

The 'information technology' field is defined as:

...the study of the processes of information production, distribution, access, use and evaluation, and the study of the social, cultural, economic and political contexts in which these processes take place. (p. 10)

The 'information systems' field is defined as:

...the study of the processes of information production, distribution, access, use and evaluation, and the study of the social, cultural, economic and political contexts in which these processes take place. (p. 10)

The 'information management' field is defined as:

...the study of the processes of information production, distribution, access, use and evaluation, and the study of the social, cultural, economic and political contexts in which these processes take place. (p. 10)

The 'information policy' field is defined as:

...the study of the processes of information production, distribution, access, use and evaluation, and the study of the social, cultural, economic and political contexts in which these processes take place. (p. 10)

The 'information law' field is defined as:

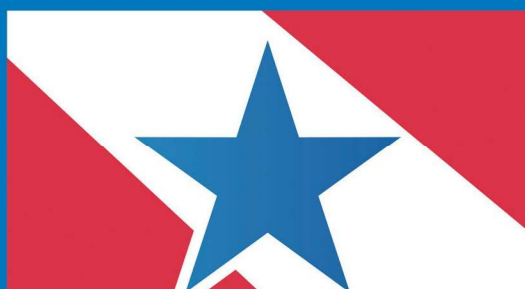
...the study of the processes of information production, distribution, access, use and evaluation, and the study of the social, cultural, economic and political contexts in which these processes take place. (p. 10)

The 'information ethics' field is defined as:

...the study of the processes of information production, distribution, access, use and evaluation, and the study of the social, cultural, economic and political contexts in which these processes take place. (p. 10)



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO
PARÁ

9º ANO
do Ensino
Fundamental